

MEPES

RELATÓRIO ANUAL



"Amanhã, quando a justiça
brotar,
tudo será diferente..."

Rua Costa Pereira, 129 - Cx. Postal 35 - Anchieta ES, Brasil

Anchieta, 31 de dezembro de 1991.

Prezado amigo e colaborador,

"Amanhã, meu filho, tudo será diferente.
Ir-se-á a angústia pela porta do fundo
que não de fechar para sempre
as mãos de homens novos".

O amanhã começa hoje, Será fruto do hoje vivido conscientemente, com os pés na realidade e os olhos fixos e norteados pela utopia que desejamos alcançar. O relatório das atividades do MEPES, com a visão anual e conjunta da sua atuação em 14 Municípios capixabas de vocação rural e indireta na colaboração com vários Estados da nossa Federação, nada mais é do que a apresentação de sementes que lançou e cultivou, dando sentido ao presente e fazendo pontes de construção para o futuro.

Elencar atividades, somar atendimentos, fazer estatísticas, relatar ocorrências, registrar fatos é útil e permite verificar a extensão dos serviços prestados. E é isso o que faremos, relatando a HISTÓRIA do MEPES no ano que se passou. Todavia reconhecemos, é um modo muito limitado. Não permite a apreciação intrínseca da realidade: verificar a verdade mais oculta nas ações humanas, embutida nas realizações, o sentido autêntico do trabalho, seu espírito e qualidade, suas genuínas motivações, a eficiência e eficácia humana, as limitações e desafios enfrentados pelo Movimento em seu conjunto, em cada unidade, por seus dedicados operadores.

O relatório do MEPES, em seu conjunto, apresenta sua vida como estrutura e as atividades próprias de cada um de seus Departamentos: ESCOLAS-FAMÍLIAS-AGRÍCOLAS, CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE, DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA, CENTRO DE FORMAÇÃO DE PESSOAL. É seu 23º ano de fidelidade ao homem do campo e sua causa: sua promoção, crescimento de sua comunidade e desenvolvimento de sua região.

Alguns fatos marcantes tiveram influxo benéfico em todas as atividades e setores do Movimento:

- o Centro de Formação de Pessoal completou 20 anos de atuação tendo preparado neste período 378 monitores para as Escolas-Famílias-Agrícolas: 219 para o MEPES e 159 como colaboração com Entidades de Amazonas, Rondônia, Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná;
- o Movimento foi avaliado cientificamente pelo ISEER (Instituto Superior de Pesquisa da Religião, Rio de Janeiro), podendo agora verificar com mais segurança seus acertos e aperfeiçoar aspectos indicados como menos satisfatórios. A responsabilidade para com a expansão se torna mais forte, pois a avaliação le

va à garantia de se prestar um serviço mais científico e menos empírico;

- a realização do Seminário Latino Americano das EFAs, sob o tema "ESCOLAS FAMILIAS no Século XXI", congregando 112 participantes de 45 Entidades comprometidas com a educação, Professores universitários, Autoridades civis e eclesiásticas; provenientes os membros de países europeus (Portugal e Itália) países latino americanos (Argentina, Uruguai, Panamá) e de 12 Estados brasileiros. O MEPES foi organizador e anfitrião dos participantes. O Seminário teve grande sucesso também como momento satisfatório de intercâmbio nacional e internacional, na partilha de experiências e no reconhecimento do modelo das EFAs;
- as Escolas-Família-Agrícolas viveram momento especial de aperfeiçoamento: as Associações locais foram melhor estruturadas e oficializadas, passando a responsabilizar-se de forma mais madura pela gestão de cada EFA. Também os prédios que sediam as Escolas passaram por significativas reformas e ampliações;
- tornou-se realidade o reconhecimento da EFA pelo Governo do Estado do Espírito Santo e sua Assembléia Legislativa que regulamentou o art. 281 da Constituição do Estado do Espírito Santo, garantindo recursos ao MEPES para suas atividades, sem atrelá-lo à política partidária.

Por si só cada um destes eventos constitui um marco notório na trajetória do MEPES, merecendo uma apreciação de seu real e profundo significado. Mas o MEPES não se satisfaz com suas próprias efemérides. O relatório lhes apresentará fatos do dia-a-dia, atestando a sua presença junto ao homem do campo, a sua cooperação com a educação, saúde e desenvolvimento do HOMEM, da COMUNIDADE e do MEIO RURAL.

Tudo foi possível porque trabalhamos de mãos dadas, unidos, olhos no mesmo IDEAL. Louvemos ao SENHOR nosso DEUS! Realmente experimentamos a FRATERNIDADE entre nós.

Atenciosamente

Pe. Humberto Pietrogrande
Pe. Humberto Pietrogrande
Presidente do MEPES

JUNTA DIRETORA

A N O 1991

Pe. Humberto Pietrogrande	Presidente do MEPES, Representante da Sociedade Nacional de Instrução.
Sr. João Baptista Martins	Vice-Presidente do MEPES, Representante dos Agricultores da Região Sul.
Dr. Antonio Adelson Salvador	Representante das Entidades Nacionais Convenientes com o MEPES
Dr. Gabrile Lonardi	Representante da Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES).
Sr. Júlio Cezar Waillante Capilla	Representante dos Prefeitos da Região Norte.
Sr. Moacyr Carone Assad	Representante dos Prefeitos da Região Sul.
Pe. Domingos Salvador	Representante dos Viagários da Região Norte.
Pe. Cloves Cabral	Representante dos Vigaeiros da Região Sul.
Sr. Silvestre Fâvero	Presidente do Conselho Geral das Escolas Famílias Agrícolas do MEPES e Representante dos Agricultores da Região Norte.
Sra. M. ^a do Carmo Pompermayer Farias	Representante dos Operadores do MEPES.
Sr. M. ^a Luiza Ferreira Pinto Paterlini	Presidente do Conselho Fiscal do MEPES.
Sr. Gilmar Inácio Assini	Representante dos Ex-Alunos do MEPES.
Sr. Idalgizo José Monequi	Secretário Executivo do MEPES.

MEPES

FINALIDADE

"A Entidade tem por finalidade a promoção integral da PESSOA HUMANA. Promove e desenvolve a CULTURA através da AÇÃO COMUNITÁRIA numa ampla atividade inerente aos interesses da AGRICULTURA e principalmente no que concerne à elevação social do AGRICULTOR, do ponto de vista RELIGIOSO INTELLECTUAL SANITARIO TECNICO ECONOMICO".

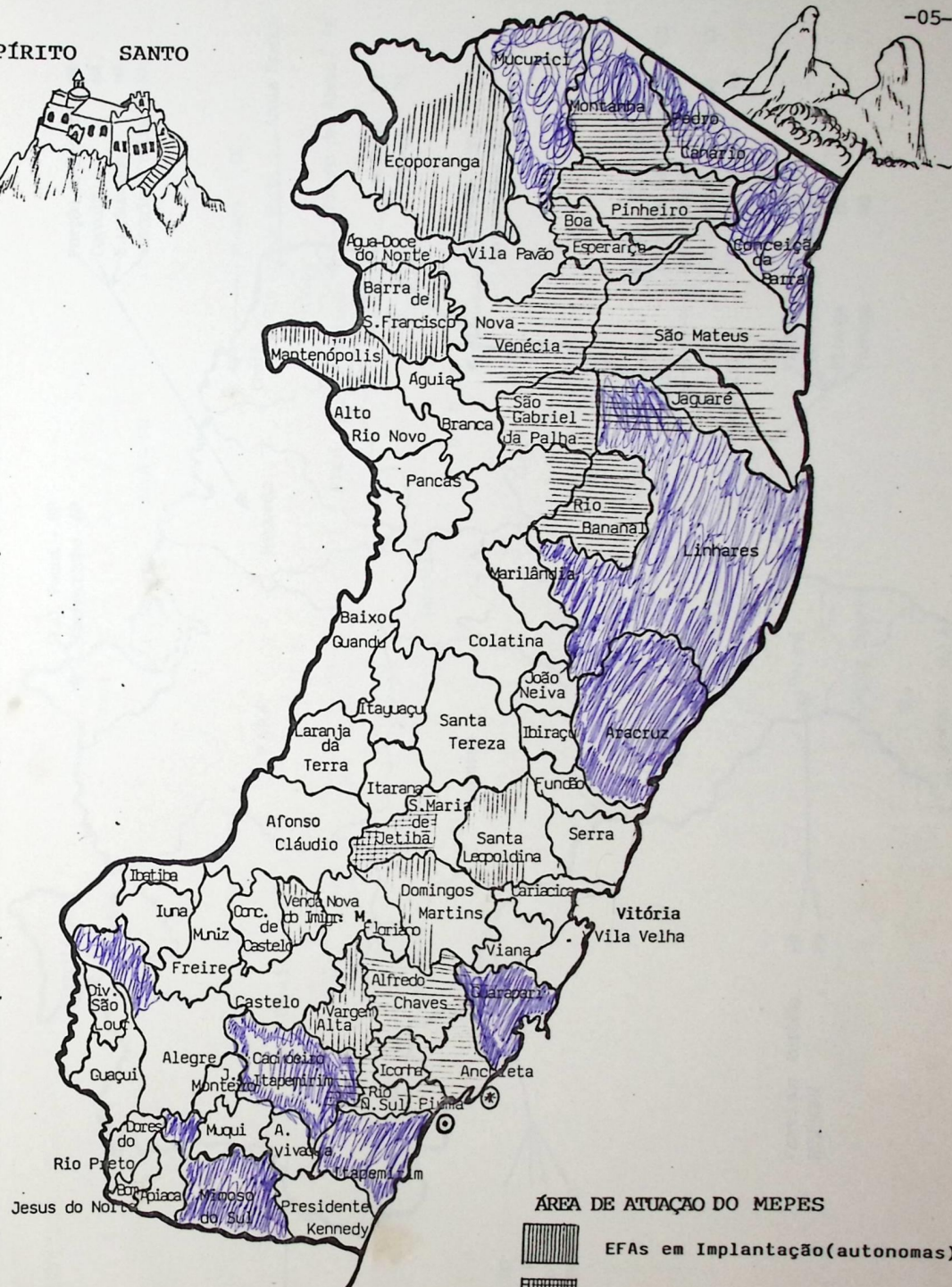
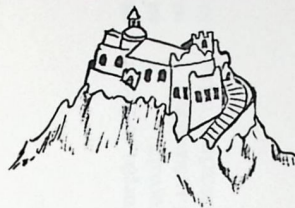
DIRETRIZES

- A pessoa humana sujeito de sua própria promoção.
- A comunidade responsável e globalmente engajada.
- O intercâmbio em todos os níveis e situações.
- A educação promocional em todas as áreas.
- A conjugação da promoção do indivíduo com o crescimento comunitário e desenvolvimento do meio.
- A formação do agricultor técnico para sua fixação.
- A atenção à unidade constitucional do ser humano: corpo e espírito, vocacionado para um destino transcendental.

UNIDADES OPERACIONAIS

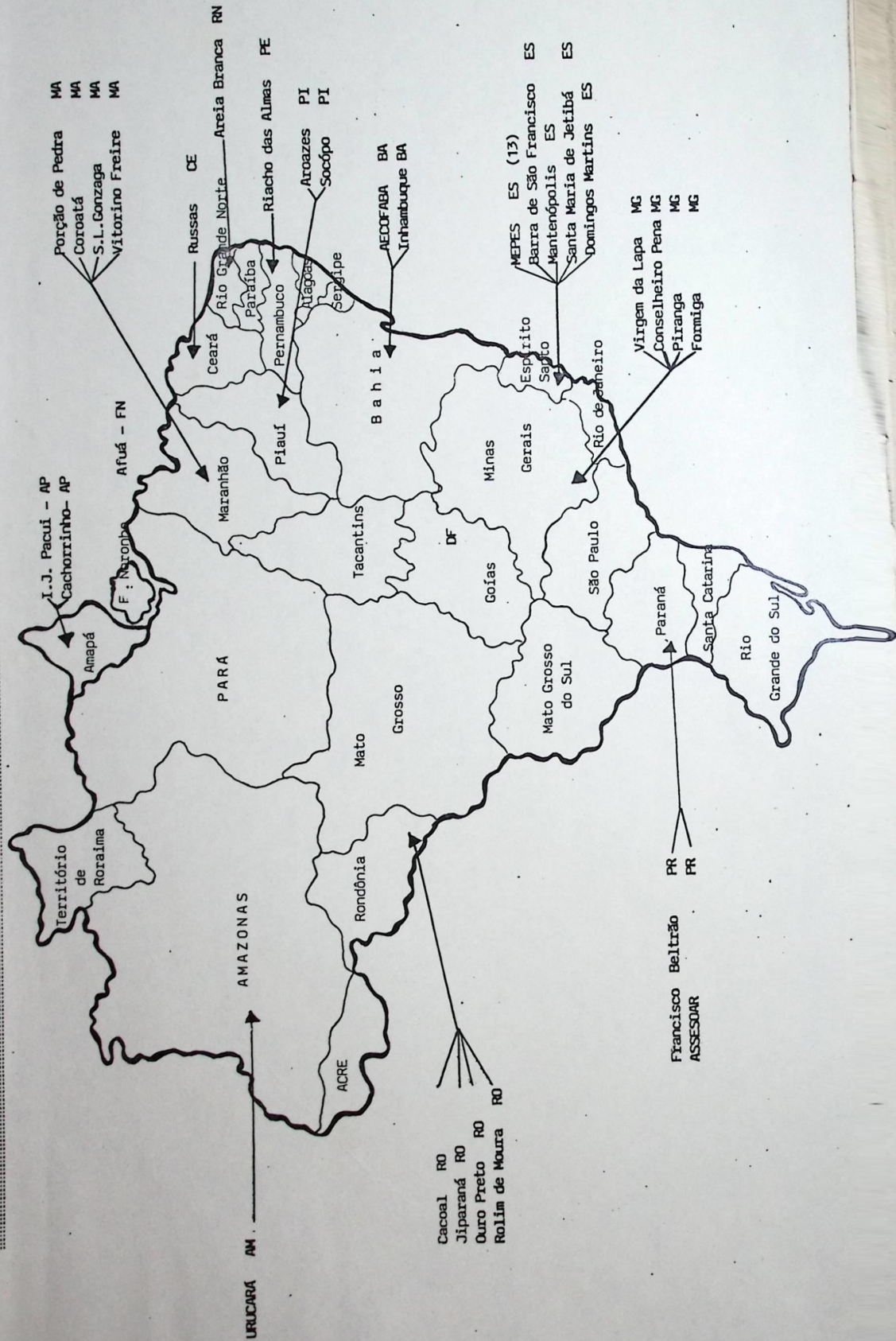
- Escolas Família Agrícola de 1ª e 2ª Graus.
- Centro Comunitário de Saúde: Hospital e atividades de campo.
- Departamento de Ação Comunitária (programas Diversos).
- Centro de Formação de Pessoal, para o MEPES e as EFAs do Brasil.

ESPÍRITO SANTO



ÁREA DE ATUAÇÃO DO MEPES

- EFAs em Implantação (autônomas)
- EFA Autônoma
- EFAs Funcionando (Ligadas ao MEPES)
- MEPES/Central
- Centro de Formação-MEPES



SITUAÇÃO JURÍDICA

Personalidade Jurídica
 Cartório Costa - Anchieta
 Livro "A" - 1 - nº 2
Declaração de Fins Filantrópicos
 Nº 224.165/74
 Registro no Conselho Nacional de Serviço Social
 Nº 200.015 - 03/09/71

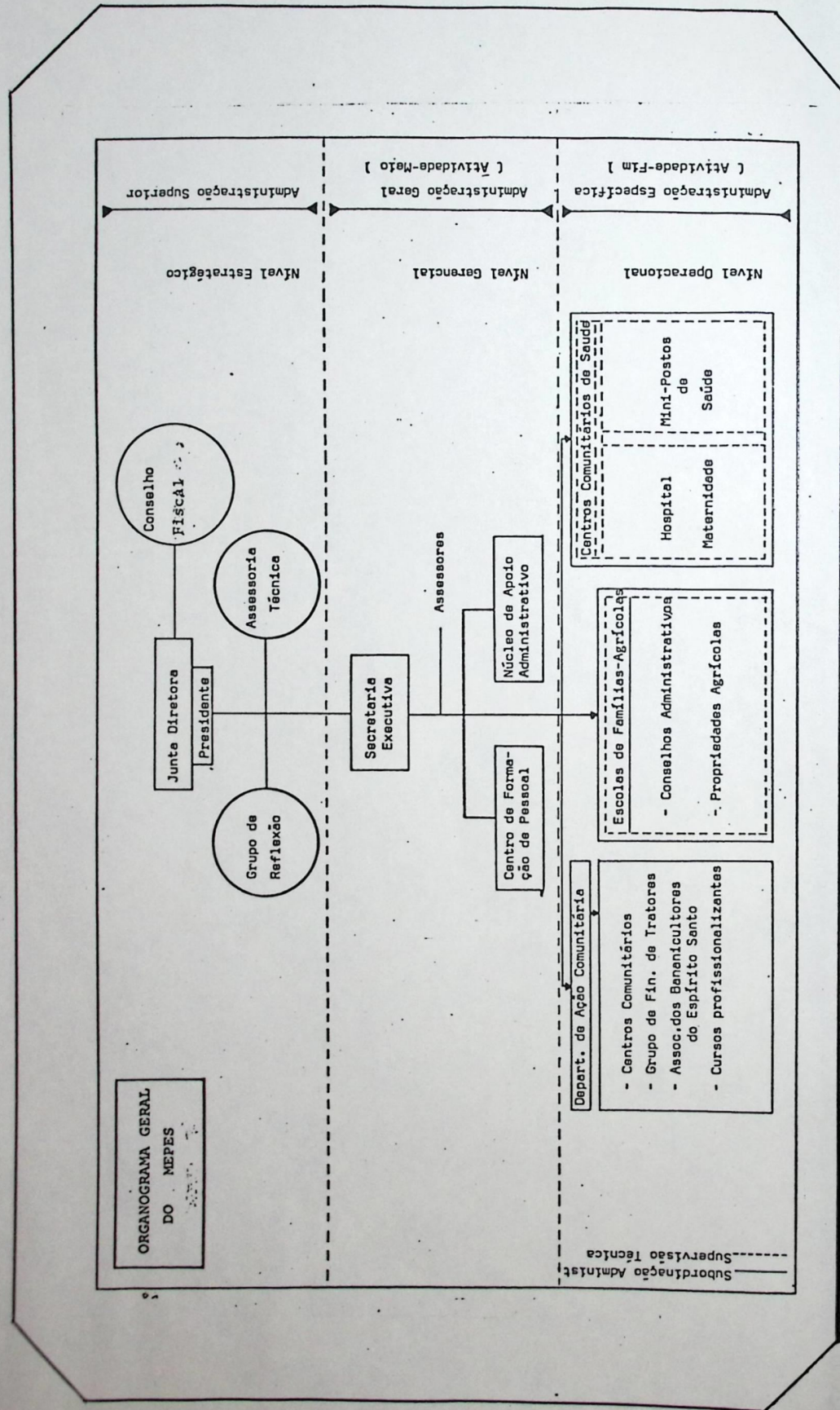
Declaração de Utilidade Pública
 .Federal: lei nº 94083/87
 .Estadual: lei nº 2.619/71
 .Municipais: Anchieta : lei 209/68
 Alf.Chaves : lei 296/68
 Iconha : lei 275/68
 Piuma : lei 46/68
 R.N.do Sul : lei 34/68

Registros:
 . Tribunal de Contas do Estado
 Nº 345/58
 . Coordenadoria de Proteção Materno Infantil
 nº 4.351/74
 . Secretaria de Estado da Educação
 livro nº 3 - fls.30-31 - Prot.10.983/71.

Reconhecimentos no Conselho Estadual de Educação
 . Parecer nº 24/71
 . Parecer nº 130/74 (aprovação 1º Grau)
 . Parecer nº 40/78 (aprovação 2º Grau)

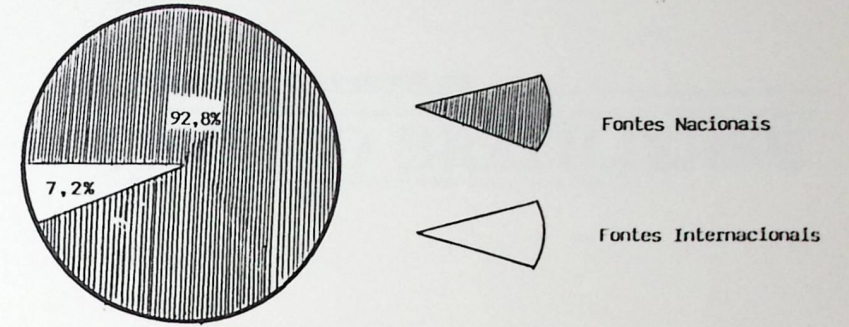
Equiparação às Escolas Comunitárias
 Constituição do Estado ... do Esp.Santo Art.281
 Regulamentação do assunto: Lei nº 4.523/91

Filiação à União Internacional de EFAS(UNESCO)
 Paris- 1972
 Membro Fundador da União Nacional de EscolasFamílias Agrícolas do Brasil(UNEFAB)
 S.Mateus - 1982.



QUADRO DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS

PROCEDÊNCIA DE RECURSOS

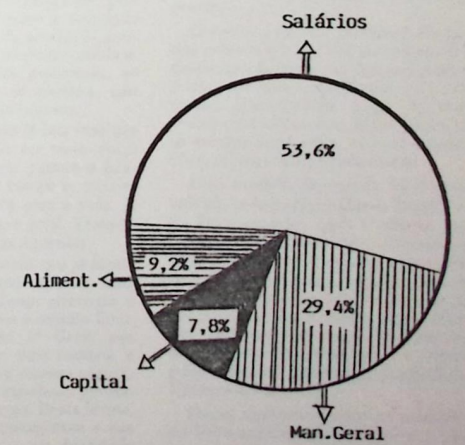
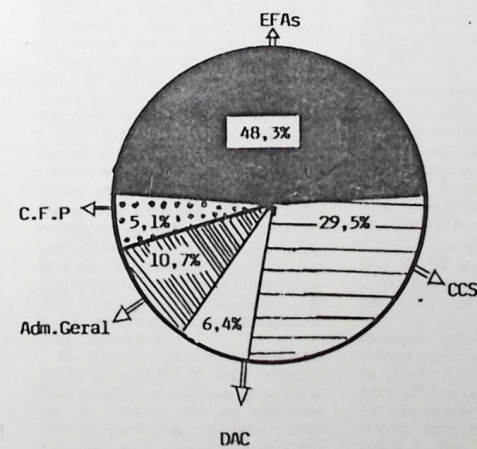


(Fonte: Departamento de Contabilidade do MEPES - 1991)

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS

SETOR DE ATUAÇÃO

TIPO DE DESPESA



NOTA: Nos custos de Adm. Geral estão incluídos os custos de material e de consumo para as unidades e salários do E. Central/DEFA.

Detalhes especificados: ver Balanço - 1991.

(Fontes - Dep. Contabilidade/MEPES-91)

6 Brasília, terça-feira, 25 de fevereiro de 1992

CORREIO BRAZILIENSE

Um novo modelo de escola

Roberto Valadão

A crise brasileira é uma consequência do descaso e abandono em que vive a Educação, nos últimos 20 anos. Nos centros urbanos os professores desmotivados pelas baixas remunerações mudam de profissão ou permanecem no magistério, mas sem condições para se aperfeiçoar.

O sistema de ensino não acompanha a evolução tecnológica. São raríssimas as escolas que mantêm terminais de vídeos para que os alunos tenham contato desde cedo com a informática. São pouquíssimas as que têm bibliotecas organizadas.

Para ingressar no Primeiro Mundo, o Brasil não tem apenas de abrir a sua economia ou expor o seu parque industrial à competição internacional. Terá de garantir às indústrias um nível mínimo de escolaridade e conhecimentos aos novos trabalhadores que ingressarem no mercado, porque do contrário eles não terão condições de operar os novos equipamentos em uso no mundo inteiro, que só podem ser manipulados por operários cada vez mais especializados. Estamos no final da era em que a mão-de-obra podia ser desqualificada. E mal paga.

Se olharmos para o ensino ministrado no interior do País, veremos uma situação ainda mais dramática. Lá, as crianças não são educadas para conviver com a sua cultura, mas treinadas para migrar para os grandes centros. A educação nada tem a ver com o meio rural.

É comum o abandono da escola à época das colheitas, o que nos leva à conclusão óbvia de que as férias escolares nas regiões agrícolas não têm que obedecer as determinações

emanadas de Brasília, mas atender às necessidades econômicas da região. Brasília é, aliás, um exemplo típico: nos meses de julho e agosto, quando a seca atinge pontos insuportáveis, as escolas continuam funcionando. Em janeiro/fevereiro, quando chove e a temperatura é agradável, a criação da classe média debanda para as praias.

O desenvolvimento do Brasil nos próximos anos deverá passar obrigatoriamente pela resolução de problemas crônicos, como a migração rural, o aumento da produção agrícola e a melhoria do ensino público. A resolução desses problemas, ao contrário do que se alardeia, não exige investimentos vultosos.

No Espírito Santo já funciona um sistema de ensino no meio rural onde a metodologia garante a fixação dos jovens no campo e, paralelamente, prepara-os para a vida. É uma exceção à regra geral. Trata-se das Escolas Famílias Agrícolas.

Nesse tipo de escola, que já funciona há 23 anos (não é mais uma experiência), os alunos alternam o período escolar com o contato familiar. Os alunos do 1º Grau, por exemplo, estudam uma semana e voltam para casa na semana seguinte. No 2º Grau, o estudante permanece 15 dias na escola. Desta forma, ele não perde o contato com a sua família nem com a sua realidade cultural. Na escola ele aprende, além das matérias curriculares tradicionais, técnicas agrícolas e de economia doméstica, que transmite aos parentes, nos dias em que fica em casa. Na Escola Família os estudantes são motivados a discutir temas ligados às suas realidades e pro-

blemas comuns de interesse, como a degradação do meio ambiente, conscientizando-os, por exemplo, sobre os perigos dos agrotóxicos.

Cada uma dessas escolas situa-se, em geral, em uma propriedade rural de até 15 hectares, tem em média 120 alunos, seis monitores, cozinheiras e um servente. Além de unidade educativa, as escolas são produtivas: possuem as suas próprias hortas e áreas de culturas mais extensas.

O custeio dessas escolas é dividido entre o Estado (60 por cento das despesas); prefeituras (20 por cento) e os pais dos estudantes (20 por cento), que podem pagar as suas partes com alimentos. A medida que as escolas aumentam as suas produções, os seus custos diminuem.

Esse modelo de escola foi desenvolvido pelo padre italiano Humberto Pietrogrande, que implanta sistemas semelhantes no Nordeste do País, atualmente. Durante seminário realizado em Vitória, em fins do ano passado, o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes) recebeu a visita de delegações de 11 estados brasileiros e cinco países (Itália, Portugal, Argentina, Uruguai e Panamá).

Deixo aqui a sugestão ao ministro da Educação, José Goldemberg, para que conheça esse sistema de ensino em tempo integral, capaz de substituir com vantagens o atual modelo escolar em que apenas a distribuição de merenda motiva os alunos.

Roberto Valadão é deputado pelo PMDB do Espírito Santo

Dom Luciano participa de seminário no Calir

O presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, dom Luciano Mendes de Almeida, estará no Espírito Santo para fazer o encontro no Calir, em Viana. O encontro, organizado pelo Centro de Formação de Monitores do Mepes, terá como tema "A Escola Família no Século XXI". Doze Estados brasileiros e oito países estarão representados no seminário, que reunirá 120 pessoas. O evento termina sexta-feira.

Ontem pela manhã, ninguém sabia o horário em que dom Luciano chegaria ao Estado, hospedando-se no Centro de Treinamento, em Ponta Formosa (residência do bispo dom Silvestre Scandian), em Vitória. Depois da exposição de dom Luciano, hoje, está prevista para as 9 horas a apresentação da realidade das escolas-famílias de cada país ou região pelas delegações presentes. Às 14 horas, serão feitos trabalhos em

grupo para aprofundar o tema abordado pela manhã.

Amanhã, às 8 horas, cada um dos grupos formados no dia anterior irá apresentar suas conclusões num relatório. Para as 20 horas está programada uma noite cultural, que contará com exposição de fitas de vídeo. Na quinta-feira, acontecerão visitas nas escolas-famílias, onde serão mostradas várias experiências produtivas. No último dia do seminário, sexta-feira, às 8 horas, está previsto um painel sobre os temas discutidos no encontro e os desafios das escolas-famílias. Às 15 horas, será apresentada a síntese geral do seminário. O encerramento oficial contará com a presença do governador Albuino Azeredo.

Os países representados no seminário são: Argentina, Uruguai, Paraguai, Venezuela, México, Panamá, Itália e Portugal. O Centro de Formação de Monitores do Mepes comemora este ano seu vigésimo aniversário.

Dom Luciano defende a reforma agrária no país

O presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Luciano Mendes de Almeida, disse ontem, durante o Seminário Latino-Americano, que a reforma agrária é a solução para reduzir os índices de pobreza no país, que se agravaram com o êxodo rural. Dentro do tema "A Escola Família no Século XXI", ele destacou valores que devem ser trabalhados como as crianças da área rural, que basicamente pela falta de uma política educacional, e também no setor de Saúde, são obrigadas a migrarem para as grandes cidades e acabam nas ruas. E consequentemente são "alvos de extermínios", apontou.

Segundo dom Luciano Mendes, as estatísticas registram que quase metade da população brasileira não está vivendo onde nasceu. "Abandonaram suas raízes culturais, a terra e a acolhida dos filhos ficaram prejudicadas", disse. O trabalho é a palavra chave para dom Luciano, que afirma que desapareceu na área agrícola, e cita que o papa João Paulo II apregoa em suas caminhadas pelo mundo que "O trabalho é a expressão da dignidade humana".

Sem este ponto, a família, como assegurou, que é a base da nossa sociedade, acaba por perder o seu valor e a se desestruturar. "É necessário que o Brasil dê condições ao homem do campo a permanecer em suas terras pois do contrário agrava-se a crise social", acredita. Além do desemprego na área rural, outros fatores contribuem, na sua opinião, para que estas famílias abandonem o campo, sublinhando a falta de investimento na qualificação dos estudantes que vivem no meio agrícola.

A metodologia, de acordo com a receita de dom Luciano Mendes, é o país dar condições na integração dos valores, reunindo família, trabalho e educação. Citou o projeto Escola Família, que são escolas que estão ligadas à União Internacional, com sede em

Paris. No Espírito Santo, é o Mepes (Movimento de Educação Popular do Espírito Santo) que funciona há mais de 20 anos e vem atuando basicamente na educação rural.

Sob a responsabilidade da Mepes estão várias escolas de primeiro grau, hospital, creches e também duas escolas de primeiro grau. O sistema é de alternância (uma semana na escola, duas em casa, e dá a oportunidade à família de também absorver os conhecimentos transmitidos na escola. Em casa, o jovem passa a desenvolver atividades agrícolas e sociais. E para dom Luciano Mendes é nessa condução dos trabalhos que embarca toda a família e toda a comunidade. No final de sua palestra, dom Luciano Mendes de Almeida dirigiu-se ao governador Albuino Azeredo e confidenciou-lhe que das diversas audiências que teve com o papa João Paulo II, ele sempre o questiona sobre a reforma agrária no Brasil.

A visita do papa João Paulo II no Brasil, para dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), "representa um fortalecimento na confiança em Deus. Ele trará a fé e a esperança de um Brasil novo, caminhando para a justiça social". Dom Luciano Mendes fez questão de registrar que a vinda do papa em algumas cidades do país possibilitou gastos, "que na verdade foram investidos por vontade própria dos governantes, o pontífice nada exigiu", garantiu. Para Dom Luciano Mendes muitos gastos poderiam ser eliminados se "os Estados tivessem criatividade", disse. Ele não quis entrar no mérito sobre o montante total gasto pelo país, mas admitiu que parte da verba poderia "ser revertida para amenizar os problemas sociais no país", considerou.

A educação rural capixaba pode ajudar o Brasil a sair da crise

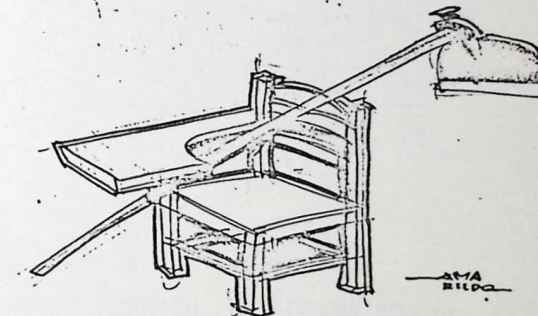
Ronald Mansur

A crise brasileira tem um dos seus pilares assentados sobre o grande descaço e abandono em que vive a educação. Nos centros urbanos as escolas padecem de reformas constantes e os professores são sempre pessimamente remunerados. O sistema de ensino geralmente é arcaico. Se caminhar-mos para o meio rural veremos uma situação ainda pior, porque normalmente as pessoas são educadas para migrar para os centros urbanos. O que se diz ser educação não tem nada a ver com o meio rural. A educação caótica é mais uma sinistrose nacional.

No Espírito Santo existe um sistema de ensino no meio rural onde a metodologia e o seu esquema de funcionamento fixam os jovens ao campo e paralelamente os preparam para a vida. Uma exceção à regra geral. Falo do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), que é responsável pelo funcionamento de 10 escolas de primeiro grau, três de segundo grau e um centro de formação de monitores (professores) para estas escolas. Este tipo de ensino é conhecido como Escola Família Agrícola e tem a realidade como sua matéria principal.

A Escola Família Agrícola funciona num sistema conhecido como alternância, onde o aluno passa uma semana na escola e outra na sua casa (primeiro grau) ou duas semanas em casa e duas semanas na escola (segundo grau). Assim, o jovem não perde o contato com a sua família e com a sua realidade. Quando está em casa o jovem trabalha e transmite as informações da escola para a família. Quando está na escola ele leva a sua realidade para ser debatida e questionada pelos demais colegas. Desta forma passa a ocorrer uma interação completa escola/família/escola.

Cada Escola Família Agrícola está localizada numa propriedade rural com área de até 15 hectares, tem em média 120 alunos, seis monitores, duas



cozinheiras e um trabalhador. A área da escola é uma réplica da casa do jovem rural. A propriedade da Escola Família Agrícola tem a finalidade de ser produtiva e ao mesmo tempo ser uma unidade educativa. O nível de remuneração dos monitores equipara-se aos valores pagos pelo Estado. O custeio da escola é dividido entre o Estado (60%), a Prefeitura (20%) e os pais dos estudantes (20%). Normalmente o Estado cobre o pagamento dos monitores, a Prefeitura custeia as cozinheiras e o trabalhador e aos pais cabe o pagamento da alimentação dos alunos. Na medida em que a propriedade é produtiva o custo do aluno diminui. Existe situação de o pai pagar a sua parte com alimentos.

Esta escola foi obra de um padre jesuíta italiano, Humberto Pietrogrande, que hoje está abrindo nova frente de trabalho no Piauí. No Espírito Santo a Escola Família Agrícola funciona há 23 anos e, portanto, não é mais uma experiência, mas uma realidade positiva e concreta. Podemos atestar este esquema como vitorioso na presença da delegação de 11 Estados (Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Piauí, Amapá, Rondônia, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Pará e Pernambuco) e de cinco países (Itália, Portugal, Argentina, Uruguai e Panamá) num se-

minário internacional sobre educação rural que foi realizado em outubro no Espírito Santo. Nos Estados e nos países citados existem Escolas Família em funcionamento.

Durante o seminário o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Luciano Mendes de Almeida, esteve presente e enfatizou a necessidade de uma mudança no esquema de ensino rural no Brasil. Nós destacamos quatro pontos que consideramos como fundamentais no pronunciamento de dom Luciano Mendes de Almeida, como incentivo à iniciativa e aos que nela atuam.

1 — Valorizar o trabalho do homem do campo é uma urgência em nossos países da América Latina, pois, nos últimos decênios, houve, em vários países, e no Brasil também, descaço quanto às atividades e abandono por parte de grande número de famílias que deixaram o campo, em busca das cidades.

2 — A Escola Família Agrícola insiste no valor da família. Quer garantir à família, estabilidade e promoção integral. Cuidam prioritariamente da criança, do adolescente. Para isso propõe à escola habilitar os filhos dos lavradores para que sejam capazes de superar os desafios e conservar-se nas áreas de origem, com as próprias raízes culturais.

3 — É uma escola de convivência trabalho e amor à terra. O ensino é adequado aos habitantes da zona rural. Procura capacitar o adolescente a um novo modo de trabalhar a terra, assegurando professores competentes e voltados para a prática de plantios, criações de animais e conservação de natureza. O afeto à terra é primordial. Esta iniciativa vem de encontro ao anseio dos lavradores. O Brasil precisa deste tipo de iniciativa.

4 — Trabalho, família e educação estão conjugados e integrados. Educar para o trabalho. O trabalho fixa a família ao campo e estreita os laços entre os seus membros. A família entra no processo educativo e se beneficia com os ensinamentos. Daí a conveniência dos períodos alternativos entre o internato, que intensifica a instrução, e o período em família, que aprofunda as raízes culturais, assegura o aconchego efetivo e as tradições domésticas. Conhecemos o método. O importante é conhecer o mérito de todo um processo que beneficia harmonicamente a pessoa humana, o indivíduo e a família. O método facilita o surgimento de lideranças, o intercâmbio de experiências e o hábito da participação comunitária.

Pelas palavras de dom Luciano Mendes de Almeida, pelo seu aval e pela experiência que ele possui no trato com as questões do povo, sabemos que a educação rural brasileira poderá ser um fator importante na fixação do homem ao campo, caso a metodologia da Escola Família Agrícola seja assimilada e adaptada a cada região deste país continente.

Fica aqui a pista para o ministro José Goldenberg, bem como aos secretários de Educação dos Estados: conheçam a Escola Família Agrícola, uma escola verdadeiramente de tempo integral, com um ensino que dá uma visão completa da vida ao jovem do campo.

Finalizando, queremos novamente tomar as palavras de dom Luciano, quando ele afirma que "há muita paciência, coragem e dedicação na Escola Família Agrícola e outras semelhantes para que (apesar das dificuldades e desafios) possamos, desde já, acreditar na construção de uma sociedade justa e solidária, na força da esperança".

O autor é editor do "Jornal do Campo" da TV Gazeta

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PESSOAL

"O segredo da existência humana não está somente em viver, mas em saber por que se vive." (Dostoiewski)



O Centro de Formação de Pessoal do MEPES (CEP) exerce papel de capital importância na vida do Movimento pelas responsabilidades que lhe são atribuídas.

Harmonizando em sua pedagogia a teoria e a prática, assumindo uma postura coerente com os ideais do MEPES, vivendo em sua rotina forte intercâmbio (alunos de várias Entidades, colaboradores de outras regiões) o Centro de Formação de Pessoal mantém viva e em aperfeiçoamento a proposta do Movimento em seu serviço à comunidade humana e especificamente ao meio agrícola.

OBJETIVOS:

- Preparar monitores para o MEPES e Entidades congêneres de outros Estados (Formação inicial).
- Cuidar de programas de formação permanente para os monitores das EFAs.
- Oferecer assessoria específica às EFAs, ao DAC e CCS.
- Assessorar o MEPES e outras Entidades na implantação das EFAs.

EQUIPE DE OPERADORES:

Há uma equipe fixa de ^{5,11} 06 operadores que se compõe com as seguintes especialidades:

- Agrotécnico e Antropólogo
- Engº Agrônomo
- Filósofo e Teólogo
- Técnico em Administração de Empresa
- Pedagogo
- Professores de Letra e História.

Uma equipe móvel formada por 11 professores de áreas diversas, contratados conforme programação do Centro. Em geral procuram-se professores da Universidade Federal do Espírito Santo ou de outras faculdades: pedagogos, psicólogos, sociólogos, engenheiros agrônomos, professores de ciências exatas.

PROGRAMAÇÃO:

- 1 - FORMAÇÃO DE NOVOS MONITORES.

CLIENTELA:


Foram atendidos 33 jovens, selecionados adequadamente pelo MEPES ou pelas Entidades atendidas.

A proveniência destes é a seguinte:

Santa Fê (Argentina).....	01
Estado do Amapá	01
Estado de Rondônia.....	05
Estado do Maranhão.....	06
Estado do Piauí.....	01
Estado de Minas Gerais.....	02
Estado do Espírito Santo.....	17

CURRÍCULO E CALENDÁRIO:

O currículo é montado em vista dos aspectos específicos da pedagogia das EFAs e de sua própria metodologia, cuja base é a alternância. O próprio cronograma nos dá a visão de conjunto de tudo isto:



CF - MEPE
Faz. Boa Vista
9315 - Ponta Grossa
Tel: (027) 320-480

CALENDÁRIO - 1991

CURSO PARA MONITORES - ESCOLAS FAMILIAS

Carga horaria	15/04
22. semanas: sessões no Centro Formação	Centro de Formação
12. semanas: sessões de estagio	25/05
8. horas diária/aula	27/05
. Serões	Estágio
. atividades práticas e vivência comunitária	15/06
	17/06
	Centro de Formação
	27/07
	29/07
	Estágio
	24/08
	26/08
	Centro de Formação
	05/10
	07/10
	Estágio
	09/11
	11/11
	Centro de Formação
	07/12

ÁREAS EDUCATIVAS

Didáticas:
 +Didática geral
 +Didática especial:- História e geografia
 -Matemática
 -Ciências e estudos especiais
 -Portugues

+Estrutura e funcionamento do ensino de 1º e 2º grau
 +Fundamentos filosóficos da educação
 +pesquisa participantes

Pedagógicas:-Escola Família
 *História e pedagogia da escola família
 *Didática da escola família
 *Estrutura e funcionamento da escola família

Ideológicas:
 .Filosofia geral
 .Psicologia :geral, social, da aprendizagem e da adolescência
 .Antropologia cultural
 .Teologia
 .Sociologia
 .Economia
 .Agricultura

Complementares:
 -Preparação para estagio e avaliação sessões no CF
 -Colocação em comum e avaliação das sessões-estagios
 -Pesquisas, relatorios, estudos individuais, visitas de estudo e trabalhos artesanais.

Enfoque principal das sessões-estagios
 1ª -A alternância
 2ª -O plano de estudo e o Caderno da realidade
 3ª -Estrutura e funcionamento da escola família

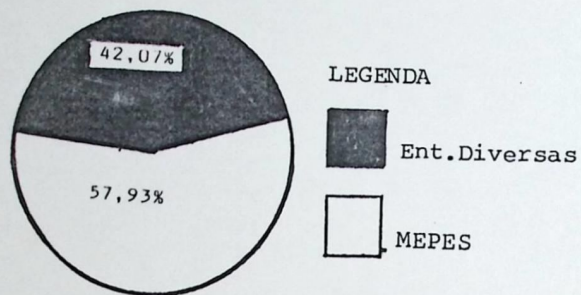
38 lules

São sucessivas as adaptações do CFP , procurando uma forma ideal de formação do monitor, ao longo dos 20 anos de sua trajetória. As inúmeras dificuldades vão sendo superadas pouco a pouco, destacando-se sobretudo:

- 1ª fase do CFP - busca da interdisciplinaridade na formação para aplicação na EFA;
 - completa falta de material didático no país, inclusive de publicações gerais da pedagogia, conforme a visão e linha didático-pedagógica do MEPES;
 - a adaptação à vida na EFA que também buscava um ritmo brasileiro (alternância, planos de estudo, etc).
- 2ª fase do CFP - reconhecimento oficial da EFA e sua passagem de 2 para 3 anos, em caráter supletivo;
 - alteração na dinâmica das alternâncias na vida da EFA para atender a 3 turmas de alunos;
 - muita produção no nível didático e pedagógico, melhoria sensível na qualidade do ensino;
 - experiência válida da interdisciplinaridade;
 - mudanças nos currículos das EFAs com com aperfeiçoamento.
- 3ª fase do CFP - início de novas adaptações das EFAs à realidade: passagem do curso de suplência para o seriado normal. Já atendida a faixa etária rural de idade própria ao supletivo, restava adotar os cursos seriados para 12-15 anos...
 - alterações curriculares e metodológicas da EFA indicam adaptações do CFP também
 - aperfeiçoou-se a interdisciplinaridade (uso de temas geradores), adoção do "Plano de Curso Orgânico".

Nos seus 20 anos de trabalho o Centro de Formação

preparou 378 monitores para trabalho nas EFAs sendo 219 para o MEPES e 159 em colaboração com Entidades diversas, numa vivência do intercâmbio que caracteriza o MEPES.



O Centro de Formação neste seu 20º aniversário fez sua avaliação crítica, registrada em relatório próprio arquivado no escritório central do MEPES e do próprio Centro. Neste pode-se acompanhar toda a evolução, em seus detalhes. A avaliação foi ponto alto das celebrações de seu trabalho, enfrentando com coragem:

- as dificuldades econômico-financeiras do próprio MEPES;
- as situações educacionais do país no regime implantado em 1964 e com fortes reflexos em todas as Instituições;
- sua falta de sede própria que mudou sucessivamente de Vitória para Anchieta e daí para Piúma, aonde atualmente funciona em sede adaptada pelo MEPES. Buscam-se formas e recursos para construção de uma sede mais adequada a seu serviço.
- a ausência de mais professores preparados na pedagogia da EFA para mais amplo confronto e aperfeiçoamento;
- greves sucessivas das unidades educativas nos últimos anos com repercussão na execução dos programas;
- dificuldades inerentes à formação da equipe fixa e responsável da coordenação do Centro e so

bretudo da parte mais exigente e substancial que é o curso de formação inicial.

2 - PROGRAMAÇÃO DE RECICLAGEM.

Durante o ano o CFP promoveu os seguintes cursos e semanas de reciclagem:

- Para monitores EFAs do 1º grau - setor sul...27 partic.
- Idem para monitores EFAs - setor norte.....38 partic.
- Para monitores da área agrícola.....08 partic.
- Para monitores da área zootecnia.....10 partic.
- Para monitores da área de Matemática.....11 partic.
- Para monitores da área de História.....10 partic.

Cada reciclagem teve programa próprio e 24 h. de duração.

Realização de Seminário de Literatura Infanto-juvenil de 16 a 21/09 com 45 participantes.

3 - ASSESSORIA.

De formas diversas o Centro de Formação prestou assessoria às EFAs, conforme consta de seu relatório, do qual sintetizamos:

- Orientação para levantamento de dados nas EFAs (em vista de avaliação).
- Encontros com a Associação de Pequenos Produtores em Domingos Martins (ES). Foram 5 encontros com os seguintes participantes:
 - 1º encontro.....150 agricultores
 - 2º encontro.....025 agricultores
 - 3º encontro.....075 agricultores
 - 4º encontro.....400 agricultores
 - 5º encontro.....020 agricultores
- Assessoria à EFA e Comunidades do Estado do Amapá (15 dias) com reuniões e aulas aos monitores.
- Visitas às EFAs do MEPES (do sul e do norte) em situações diversas e encontros normais com suas equipes (15 dias).
- Encontro específico com coordenadores das EFAs e Secretaria Executiva do MEPES (01).

4 - ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS DOS ALUNOS.

O Centro de Formação promoveu para seus alunos e acompanhou os seguintes estágios:

ESTÁGIOS EFA/COMUNIDADE	1º 27/05-16/06	2º 29/07-25/08	3º 07/10-10/11
MEPES	21	24	10
Giral	02	02	01
São João Bosco	02	02	01
Conselheiro Pena	02	02	--
S.J. do Garrafão	02	03	02
Muriaê	02	--	--
Mantenópolis	--	--	03
B.São Francisco	--	--	02
Formiga - MG.	--	--	02
Piranga - MG.	--	--	02
Virgem da Lapa-MG.	--	--	02
Alagoinha - BA.	--	--	02
AECOFABA - BA.	--	--	04
Socopo - PI.	--	--	02

5 - VIAGENS DE ESTUDO.

Realizou com os 33 alunos e alguns agricultores interessados as seguintes viagens de estudo:

- Hortão Municipal de Cachoeiro de Itapemirim (ES)
- Agricultura Orgânica Venda Nova (ES)
- Projeto Laranja da Terra - Guandu (ES)
- Associação APSAD - Sta. Maria do Jetibá (ES)
- Colégio Maria Mattos - Anchieta (ES)
- Diversos Estabelecimentos - Piúma (ES).

6 - PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.

A equipe fixa do Centro de Formação de Pessoal vem cuidando de seu próprio aperfeiçoamento participando de atividades enriquecedoras que lhes é possível, de forma regular, sem prejuízo de seu trabalho.

Além disto, tanto esta equipe como os alunos participaram em conjunto ou representativamente dos seguintes eventos, cultuando-se o intercâmbio:

- Seminário de Obras Sociais do Serviço Nacional de Instrução - Salvador - Ba)
- Seminário de Educação Rural. (Nova Venêcia)

- IX Semana da Obra Holping: "O Jovem e sua formação profissional (S. Paulo)
- Encontros pedagógicos realizados pela UFES (15 encontros Vitoria - ES).
- Reuniões (06) com a Secretaria de Agricultura com a UFES e ENCIAR.
- Participação em 3 Seminários sobre Educação Rural: Secretaria da Agricultura, MEPES e CUR.
- Encontros (08) preparatórios para o Seminário Latino Americano de EFAs.
- Seminário Latino Americano - "EAs no século XXI" (Vitoria - ES - todos os membros CFP)
- CFP e FETAES - preparação e realização de curso para 30 agricultores sobre associativismo, em Nova Venêcia.
- Participação de 02 elementos no Seminário Internacional organizado na Itália pela UIFRI sobre educação rural, congregando agricultores do México, Itália, Portugal, França e países do Leste europeu.
- Participação na preparação do Seminário sobre a Mulher rural em colaboração com as EFAs e líderes das Comunidades (vários encontros em Alfredo Chaves)
- Participação no V encontro da Mulher rural - Sul capixaba (Piúma)

7 - OUTRAS ATIVIDADES

- Seleção de candidatos para o curso inicial (entrevistas, testes, avaliação em equipe).
- Celebração do 20º aniversário do CFP:
 - avaliação dos 20 anos pela equipe, MEPES e assessores
 - celebração no Seminário Latino Americano de EFAs
 - confraternizações diversas.
- Acompanhamento de ex-alunos.
- Pesquisas e experimentações agropecuárias (5 encontros de estudos e acompanhamentos do processo).
- Produção de material didático (ábacos, torres de Hanór, e outros para as EFAs).
- Reprodução de textos didáticos como assessoria às EFAs e ex-alunos.
- Produção de material pedagógico (sobre a história e pedagogia das EFAs; sobre proposta curricular da EFA, outros).

- Seleção de artigos pedagógicos de jornais e revistas e ensino mensal a cada EFA.
- Iniciação e acompanhamento de um voluntário italiano na realidade brasileira.
- Trabalho com hortas domésticas e conscientização sobre o lixo (com o povo da comunidade de Piúma, unindo-se nesta campanha as lideranças locais: paróquia, Prefeitura, líderes comunitários, etc).
- Centro de Documentação - Iniciou-se a coleta e catalogação de :
 - publicações nacionais e estrangeiras sobre a Escola Família Agrícola;
 - catalogação de livros, periódicos e revistas especializados em outros assuntos de interesse do CFP;
 - seleção e arquivamento de artigos de jornais e revistas com assuntos diversos e de interesse do CFP.
- Colaboração com o ISER na pesquisa de avaliação do MEPES.

Ao final do ano a equipe fez exaustiva avaliação de seu trabalho, documentando a mesma em seu relatório, de forma detalhada. Isto lhe indicará a montagem da própria programação para o ano seguinte.

ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS

" Educação é: dote que não
direito que
liberdade qu

(C)

1 - CONCEITUAÇÃO

O MEPES, a partir de 1969 implantou e mantém no Estado do Espírito Santo 11 Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) de 1ª grau e três de 2ª grau. São unidades educacionais inseridas no meio rural desenvolvendo uma proposta educativa adequada à promoção humana, ao crescimento sócio-econômico da região e ao desenvolvimento técnico - agrícola das propriedades rurais.

Define-se a Escola Família Agrícola como unidade que congrega em torno da educação os agricultores - pais, alunos e membros das comunidades rurais - os monitores, o MEPES e as Entidades governamentais e não governamentais, interessadas na visão inspirativa do mesmo e no seu programa que vai à raiz do êxodo rural.

2 - LOCALIZAÇÃO

As Escolas Famílias Agrícolas se localizam nos seguintes Municípios:

1ª Grau: - Anchieta

- Rio Bananal
- São Gabriel da Palha
- São Mateus
- Jaguaré
- Alfredo Chaves
- Iconha
- Rio Novo do Sul
- Nova Venécia
- Montanha
- Pinheiros, D. MARTINS

2ª Grau: - Anchieta

- Jaguaré
- Boa Esperança

3 - CLIENTELA

A clientela atendida se estende a agricultores procedentes:

- a) 1ª grau: comunidades várias dos Municípios onde a Escola tem sua sede;
- b) 2ª grau: além dos jovens procedentes do próprio Município atende jovens dos Estados do Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais e Piauí, aonde se vem difundindo a EFA.

É a seguinte a relação demonstrativa da procedência estadual da clientela:

EFA de Rio Novo do Sul: Municípios de:

- Rio Novo do Sul
- Iconha
- Cachoeiro de Itapemirim
- Itapemirim
- Vargem Alta. *

EFA de Campinho : Municípios do ES.:

- Iconha
- Rio Novo do Sul
- Guarapari. *
- AP: - Macapã. *

EFA de Alfredo Chaves: Municípios de:

- Alfredo Chaves
- Anchieta
- Guarapari *
- Iconha
- Domingos Martins *

EFA de Olivânia : Municípios do ES.:

- Anchieta
- Rio Novo do Sul
- Mimoso do Sul *
- Guarapari *
- Alfredo Chaves
- Iconha
- Vargem Alta *

- Ibitirama — *
- Rio Bananal — *
- Aracruz. — *

- Bahia:
- Macaúbas
 - Caculé
 - Rio do Pires
 - Açude Macaúbas.

- Maranhão:
- Lago da Pedra
 - Poção de Pedras
 - Lago dos Rodrigues
 - Bacabal
 - Lago do Junco
 - Vitorino Freire.

- Amapá:
- Macapã
 - Mazagão.

- Ceará:
- Crato

- Piauí:
- Terésina

- Amazonas :
- Urucará

- Minas Gerais:
- Muriaé
 - Sta. de Porto
 - Tombos.

EFA de Rio Bananal: - Municípios de:

- Rio Bananal
- Aracruz — *
- Linhares — *
- Colatina. — *

EFA de Jaguaré: Municípios de:

- Jaguaré
- São Mateus
- Linhares — *
- Nova Venécia

EFA do KM 41 : Municípios de:

- São Mateus
- Jaguaré
- Nova Venécia
- Linhares.

EFA do Bley : Municípios de:

- São Gabriel da Palha
- Linhares

EFA de Pinheiros: Municípios de:

- Pinheiro
- Pedro Canário
- São Mateus
- Conceição da Barra

EFA de 29 Grau de Boa Esperança: Municípios do ES.

- Boa Esperança
- São Mateus
- Pinheiro
- Nova Venécia
- Rio Bananal
- São Gabriel da Palha
- Montanha
- Linhares
- Pedro Canário
- Jaguaré
- Barra de São Francisco.

- Minas Gerais:
- Aimorés
 - Virgem da Lapa

- Piauí:
- Aroazes

- Amapá:
- Macapã

EFA de Chapadinha: Município de:

- Nova Venécia

EFA de Vinhático : Municípios de:

- Montanha
- Pinheiro
- Mucurici
- Pedro Canário

Observação: Houve pedidos para implantação de EFAs nos seguintes Municípios: Vargem Alta(Jaciguá) Venda Nova do Imigrante, Mucurici, Mantenópolis, Domingos Martins, Linhares.

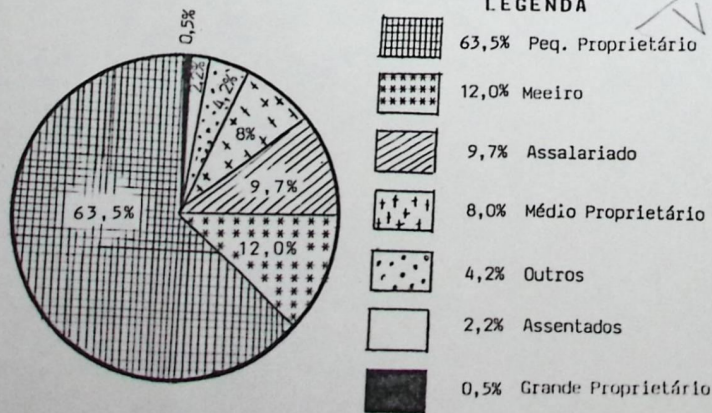
Em Barra de São Francisco foi construído o prédio e preparada a equipe para implantação da EFA no ano de 1992.

CLIENTELA ATENDIDA POR UNIDADE

EFAs	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	TOTAL
Rio N.do Sul	32	22	35	0	89
Campinho	27	19	30	28	104
Alf.Chaves	18	19	20	0	57
Olivânia 1º Grau	23	23	15	18	79
Olivânia 2º Grau	32	35	22	19	108
Rio Bananal	20	18	35	0	73
Jaguaré 1º Grau	-	-	20	-	20
Jaguaré 2º Grau	40	0	0	0	40
Km 41	41	25	22	-	88
Bley	21	21	16	11	69
Pinheiro	23	15	08	0	46
Chapadinha	37	34	28	41	140
Vinhático	-	32	34	52	118
Boa Esperança	27	25	34	23	109
T O T A L					1.140

ORIGEM SÓCIO-ECONÔMICA DA CLIENTELA

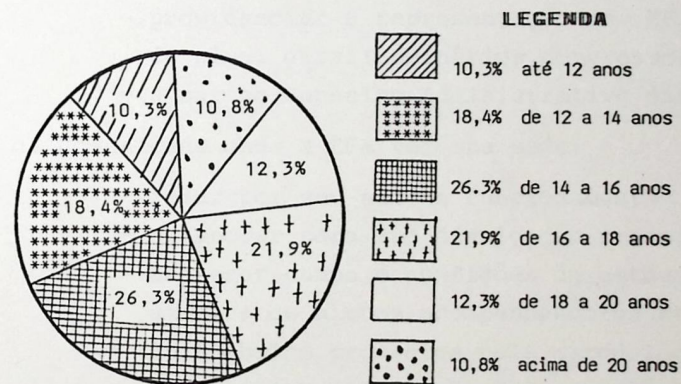
A clientela atendida tem a seguinte origem, em relação a sua condição sócio-econômica.



FAIXA ETÁRIA ATUAL

Nos primeiros anos de funcionamento a clientela era de faixa etária alta, 16-18 anos e mais. Com tantos anos de interferência das EFAs na região esta situação modificou-se levando o Movimento a uma adaptação da estrutura (de 3 para 4 anos letivos) e do conteúdo curricular, pois a clientela de idade mais alta se esgotou, preparada pelos cursos das EFAs.

No ano de 1991 a clientela atendida estava nas seguintes faixas etárias:



4 - ADMINISTRAÇÃO

A administração das EFAs é uma revelação prática da concepção do MEPES sobre a educação rural. Por isso ela se apoia nas seguintes responsabilidades, bem assumidas no ano, permitindo seu funcionamento:

1 - do MEPES com as tarefas:

- garantir juridicamente as aprovações das EFAs (currículos, pessoal, etc) frente à SEDU (Secretaria de Estado da Educação do Estado).

- preparar adequadamente, no seu Centro de Formação, os monitores para as EFAs;
- garantir a contratação e os salários dos monitores através de convênios diversos;
- Supervisionar:
 - os aspectos pedagógicos
 - os aspectos práticos relativos à conservação e uso das propriedades e equipamentos que o MEPES coloca a serviço das EFAs.
- visitar periodicamente as Comunidades.
- promover reciclagem para os monitores em conjunto e conforme necessidades específicas de cada Escola e monitor;
- providenciar a representação das EFAs em eventos de nível geral (Seminários, congressos, etc);
- atuar no Conselho Administrativo das EFAs.

2 - da Comunidade onde a EFA tem sua sede:

- zelar por seu nome e funcionamento
- colaborar para sua divulgação e aceitação
- oferecer campo e condições de estágio e pesquisa para os alunos, acompanhando-os nos momentos de trabalho propostos pela metodologia da EFA.
- participar ativamente das promoções da EFA.
- atuar no Conselho Administrativo das EFAs.

3 - das Famílias:

- a nível geral:
 - atuação no Conselho Administrativo das EFAs
 - participar da gestão da EFA
 - responsabilizar-se pelo salário dos responsáveis pela cozinha e propriedade rural.
 - cooperar para pagamento dos monitores
 - garantir a conservação dos prédios e sua manutenção ordinária (água, luz, telefone, taxas diversas)
 - participar ativamente dos eventos próprios da vida da EFA (reuniões, seminários, assembleias.)

a nível familiar:

- tornar-se membro-sócio da Associação da EFA
- participar de suas Assembleias
- gerenciar as EFAs, participando de seus Conselhos Administrativos conforme eleição das Assembleias.
- acompanhar os filhos ou dependentes nos períodos passados na família (apresentar à AEFA sua avaliação, conforme orientação própria para isto).
- participar da execução dos diversos recursos pedagógicos das EFAs (Plano de Estudo, viagens de estudos, estágios, serões, etc.).

A S S O C I A Ç Õ E S das EFAs.

No relatório detalhado de cada EFA, arquivado no Escritório Central do MEPES, consta a realização de todos estes itens que nos dão os seguintes indicadores globais:

Associações de Pais - 13 (sede nas próprias EFAs)	
Membros inscritos - 1.929	
Assembleias - 51	
Presenças - 97.379	

Consolidou-se no ano a participação dos Pais nas Assembleias das EFAs, sendo muito positiva a sua presença no crescimento das Escolas.

C O N S E L H O S A D M I N I S T R A T I V O S

A gestão das EFAs é sempre feita, desde o início através de um Conselho Administrativo que se compõe de pais, representantes das comunidades (ex-alunos de preferência) e do coordenador da EFA. No ano em curso, com o desenvolvimento e consolidação das associações, a gestão é feita por uma diretoria eleita em assembleia convocada para tal finalidade.

Estas Diretorias funcionaram durante todo o ano sendo os seguintes os indicadores globais de sua atuação:

- Membros participantes: 130 (10 por EFA)
- Total de reuniões: 143
- Total de presenças: 17.303

Realizando o encargo que lhe compete na educação, proposta pela EFA os pais revelaram muita responsabilidade, estando sempre presentes nas Escolas, assumindo todas as tarefas que lhes foram propostas.

5 - QUADRO DE EDUCADORES

As EFAs são unidades escolares que incluem além do trabalho direto com o jovem, seu acompanhamento na família, a orientação pedagógica e agrícola das famílias e comunidades. A um aluno matriculado corresponde toda uma responsabilidade maior com as suas instâncias de vida.

Sua metodologia da alternância e sua ligação com uma propriedade rural que é vinculada à EFA a torna ativa durante os 12 meses do ano. Sendo 4 as séries no 1º grau, e também no 2º grau e adotando-se permanentemente o internato com períodos alternados para cada grupo, sua equipe de educadores precisa desdobrar-se no trabalho, pois é um pequeno grupo, face às exigências da EFA.

No ano que se passou a quadro de pessoal se constitui globalmente assim:

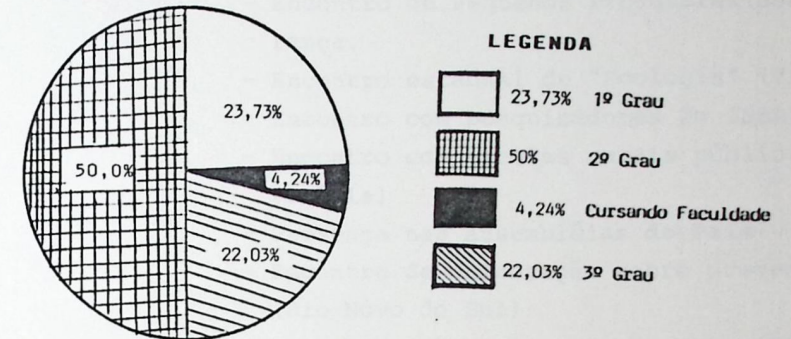
- 71 monitores (60,17%)
- 16 colaboradores extra (13,56%)
- 31 auxiliares (cozinheira, zelador rural) 26,27%

Os monitores são pessoas com 2º ou 3º graus completos e que recebem treinamento específico no Centro de Formação do MEPES, no curso de aproximadamente 1 ano e meio, incluindo-se os estágios.

Os colaboradores extras são professores contratados para tarefas de caráter mais transitório ou voluntariado.

Os auxiliares são pessoas que cuidaram da alimentação, do bem estar dos alojamentos e dependências e da propriedade rural.

O grau de escolaridade destes educadores é o seguinte:



As 13 equipes, além do seu trabalho direto, junto ao aluno, realizaram as seguintes atividades:

- 641 reuniões de trabalho (planejamentos, avaliações, estudos)
- 2.985 visitas domiciliares (aos alunos e suas famílias, para conhecimento da realidade, acompanhamento de estágios, orientação, etc)
- 55 viagens de estudo
- 531 estágios orientados agro-pecuários.

O aperfeiçoamento da equipe foi muito cuidado, destacando-se sobretudo:

- reciclagem por área pedagógica (uma semana no ano para cada área: Português, Matemática, História, Geografia, Ciências e Estudos Sociais)
- participação em seminários diversos ligados à educação e aos interesses do meio rural:
 - Latino Americano de EFAs - Vitória (MEPES)
 - Cooperativismo - Nova Venécia (Cooperativa)
 - Agrosilvicultura - S. Mateus (Prefeitura)
 - Educação rural - Nova Venécia (Prefeitura)
 - Estudos de História - Colatina (Faculdade)

- Educação nos Assentamentos rurais(S.Mateus)
- Seminário do Vídeo-Escola - Vitória
- participação e colaboração em encontros diversos:
 - Encontro de Pequenos Produtores(Boa Esperança.
 - Encontro estadual de "Ecologia" (Vitória)
 - Encontro com pesquisadores do ISER(Piúma)
 - Encontro com escolas rurais públicas(Nova Venécia)
 - Presença nas Assembléias de Pais
 - Encontro de orientação sobre prevenção AIDS (Rio Novo do Sul)
 - Encontro sobre alimentação natural(Itarana)
 - Encontro sobre municipalização da Saúde (Montanha)
 - Encontro para formação sobre o Estatuto do Menor(Montanha)
 - Encontro sobre cultura do coqueiro(Montanha)
 - Encontro de pecuaristas(Montanha)
 - Encontro sobre agricultura alternativa

Três cursos foram também acompanhados pelos monitores das EFAs de Rio Novo(Cooperativismo) de Boa Esperança(Agricultura bio-dinâmica) de Olivânia(Poda do café).

A participação de dois monitores foi também notória na criação do Conselho Estadual da Criança e do Adolescente (CRIAD), em Vitória.

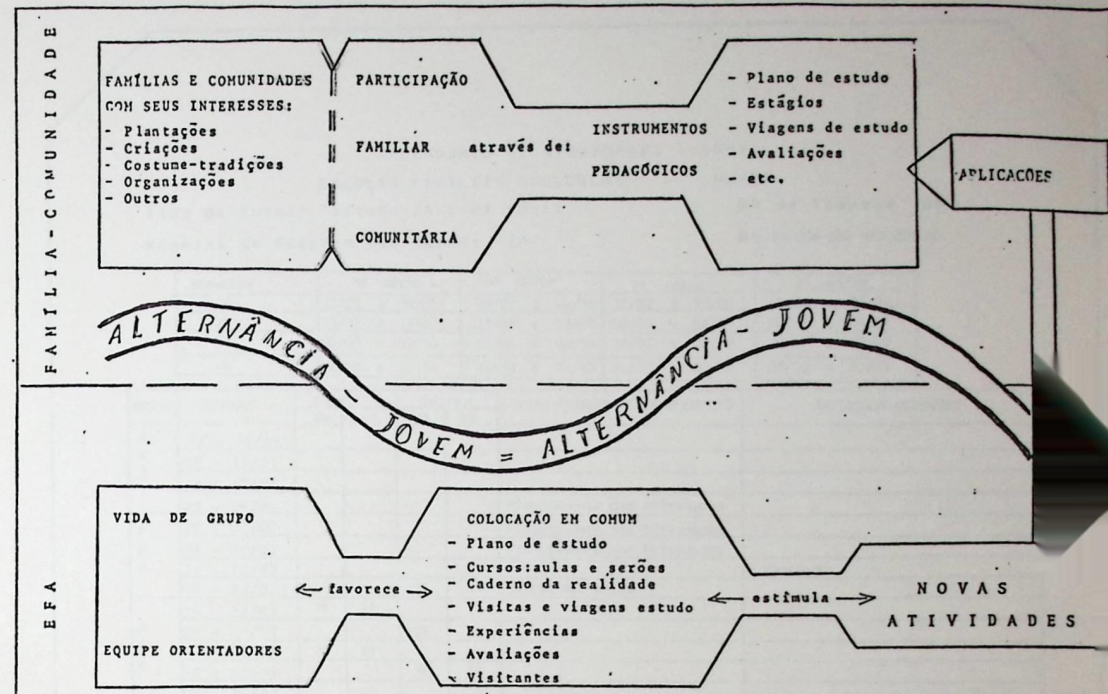
6-A T I V I D A D E S P E D A G Ó G I C A S nas EFAs

a)- ALTERNÂNCIA:

É fundamental na EFA o regime de alternância que favorece o jovem em seu estudo,engajamento comunitário e crescimento na vida familiar.

Sem rupturas fortes com o meio,a alternância permite ao jovem transformar seu próprio ambiente.No ano a alternância realizada teve as seguintes bases:

ver quadro a seguir.



O calendário para funcionamento da alternância é feito em comum a fim de facilitar o intercâmbio entre as EFAs. É o seguinte o calendário adotado no ano,cumprido com exatidão. A parte comunitária fica sempre livre,programada conforme necessidades locais.

b) - CALENDÁRIO:

Ver folha a seguir.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES - 1991

ESCOLAS FAMILIAS AGRICOLAS - MEPES

Tipo de Curso: Seriado 5ª a 8ª série

Nº de Turmas: 04

Números de Sessões por Turma: 20

Nº de dia por sessão: 06

Bimestre	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
1º	25/02 a 04/05	25/02 a 04/05	18/02 a 27/04	18/02 a 27/04
2º	13/05 a 13/07	13/05 a 13/07	06/05 a 06/07	06/05 a 06/07
3º	05/08 a 05/10	05/08 a 05/10	29/07 a 28/09	29/07 a 28/09
4º	14/10 a 14/12	14/10 a 14/12	07/10 a 07/12	07/10 a 07/12

MESES	SEMANAS	TEMAS - SESSÕES				OUTRAS ATIVIDADES PERIÓDICAS	ANOTAÇÕES DIVERSAS
		5ª	6ª	7ª	8ª		
J A N	31 - 05/01						
	07 - 12/01						
	14 - 19/01						
F E V	21 - 26/01					Planejamento das Atividades	
	28 - 02/02					Planejamento das Atividades	
	04 - 09/02					Planejamento das Atividades	
M A R	11 - 16/02						Carnaval
	18 - 23/02			1ª	1ª	Início das Aulas	
	25 - 02/03	1ª	1ª				
A B R	04 - 09/03			2ª	2ª		
	11 - 16/03	2ª	2ª				
	18 - 23/03			3ª	3ª		
M A I	25 - 30/03						Semana Santa
	01 - 06/04	3ª	3ª				
	08 - 13/04			4ª	4ª		
J U N	15 - 20/04	4ª	4ª				19- Dia do Índio-21- Tiradente
	22 - 27/04			5ª	5ª		
	29 - 04/05	5ª	5ª				Dia da Mulher e do Trabalho
J U L	06 - 11/05			6ª	6ª		
	13 - 18/05	6ª	6ª				Abolição dos Escravos
	20 - 25/05			7ª	7ª		
A G O	27 - 01/06	7ª	7ª				Meio Ambiente/Corpus Christi
	03 - 08/06			8ª	8ª		
	10 - 15/06	8ª	8ª				
S E T	17 - 22/06			9ª	9ª		Dia Nacional do Migrante
	24 - 29/06	9ª	9ª				
	01 - 06/07			10ª	10ª		
O T O	08 - 13/07	10ª	10ª			Recesso Escolar	
	15 - 20/07						
	22 - 27/07						
N O V	29 - 03/08			11ª	11ª		
	05 - 10/08	11ª	11ª				
	12 - 17/08			12ª	12ª		
D I Z	19 - 24/08	12ª	12ª				Dia do Folclore
	26 - 31/08			13ª	13ª		
	02 - 07/09	13ª	13ª				Dia da Independência
J A N	09 - 14/09			14ª	14ª		
	16 - 21/09	14ª	14ª				Dia da Árvore
	23 - 28/09			15ª	15ª		
F E V	30 - 05/10	15ª	15ª				
	07 - 12/10			16ª	16ª		Dia das Crianças
	14 - 19/10	16ª	16ª				Dia do Professor
M A R	21 - 26/10			17ª	17ª		
	28 - 02/11	17ª	17ª				Finados
	04 - 09/11			18ª	18ª		
A B R	11 - 16/11	18ª	18ª				Proclamação da República
	18 - 23/11			19ª	19ª		
	25 - 30/11	19ª	19ª				Dia de Ação de Graças
M A I	02 - 07/12			20ª	20ª		Dia dos Direitos Humanos
	09 - 14/12	20ª	20ª				Encerramento Atividades
	16 - 21/12						
J U N	23 - 28/12						

Observação: Os dias letivos estão amparados no Art. 62 do Regimento Comum das Escolas Famílias:

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES - 1991

ESCOLAS FAMILIAS AGRICOLAS - MEPES

Tipo de Curso: Técnico Agropecuária

Número de Turmas: 04

Números de Sessões por Turma: 10

Números de dias sessões: 10

BIMESTRE	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
1º	04/03 a 11/05	18/02 a 27/04	04/03 a 11/05	18/02 a 27/04
2º	27/05 a 06/07	13/05 a 22/06	27/05 a 06/06	13/05 a 22/06
3º	05/08 a 14/09	22/07 a 31/08	05/08 a 14/09	22/07 a 31/08
4º	30/09 a 07/12	16/09 a 23/11	30/09 a 07/12	16/09 a 23/11

MESES	SEMANAS	TEMAS - SESSÕES				OUTRAS ATIVIDADES PERIÓDICAS	ANOTAÇÕES DIVERSAS
		2ª	4ª	1ª	3ª		
J A N	31 - 05/01						
	07 - 12/01						
	14 - 19/01						
F E V	21 - 26/01					Planejamento das Atividades	
	28 - 02/02					Planejamento das Atividades	
	04 - 09/02					Planejamento das Atividades	
M A R	11 - 16/02						Carnaval
	18 - 23/02	1ª	1ª				
	25 - 02/03	1ª	1ª				
A B R	04 - 09/03			1ª	1ª		
	11 - 16/03			1ª	1ª		
	18 - 23/03	2ª	2ª				
M A I	25 - 30/03	2ª	2ª				Semana Santa
	01 - 06/04			2ª	2ª		
	08 - 13/04			2ª	2ª		
J U N	15 - 20/04	3ª	3ª				
	22 - 27/04	3ª	3ª				
	29 - 04/05			3ª	3ª		
J U L	06 - 11/05			3ª	3ª		
	13 - 18/05			3ª	3ª		
	20 - 25/05	4ª	4ª				
A G O	27 - 01/06			4ª	4ª		
	03 - 08/06			4ª	4ª		
	10 - 15/06	5ª	5ª				
S E T	17 - 22/06	5ª	5ª				
	24 - 29/06			5ª	5ª		
	01 - 06/07			5ª	5ª		
O T O	08 - 13/07					Recesso Escolas	
	15 - 20/07					Recesso Escolar	
	22 - 27/07	6ª	6ª				
N O V	29 - 03/08	6ª	6ª				
	05 - 10/08			6ª	6ª		
	12 - 17/08			6ª	6ª		
D I Z	19 - 24/08	7ª	7ª				
	26 - 31/08	7ª	7ª				
	02 - 07/09			7ª	7ª		
J A N	09 - 14/09			7ª	7ª		
	16 - 21/09	8ª	8ª				
	23 - 28/09	8ª	8ª				
F E V	30 - 05/10			8ª	8ª		
	07 - 12/10			8ª	8ª		
	14 - 19/10	9ª	9ª				
M A R	21 - 26/10	9ª	9ª				
	28 - 02/11			9ª	9ª		
	04 - 09/11	10ª	10ª				
A B R	11 - 16/11	10ª	10ª				
	18 - 23/11			10ª	10ª		
	25 - 30/11			10ª	10ª		
M A I	02 - 07/12			10ª	10ª		
	09 - 14/12					Relatório Final	
	16 - 21/12					21 Término das Atividades	
J U N	23 - 28/12						

c) - PLANOS DE ESTUDOS:

Foram muito bem cuidadas as exigências pedagógicas norteadoras do Plano de Estudo, instrumento básico que proporciona ao jovem e à jovem rural privilegiados momentos de conhecimento de seu meio, de reflexão sobre o mesmo, de transformação e crescimento. Através dele escola-vida e vida-escola se entrelaçam harmoniosamente.

Os conteúdos escolhidos e a forma de realizar o trabalho proporcionam ao educando, numa maneira gradual, simples e integrada, a análise crítica-científica do seu mundo. Tudo isto sem causar choques traumáticos ou ruptura com os valores da própria comunidade.

O saber do povo foi valorizado, criando-se também oportunidades para busca de soluções alternativas a seus problemas: pessoais, familiares, comunitários, técnicos, sócio-econômicos, etc. Para não ser exaustivo o relatório não se exporará aqui o detalhamento dos planos de estudos, peculiares a cada região.

Todo o conteúdo programático do currículo é desenvolvido a partir dos Planos de Estudos. Além disto sua preparação, execução e avaliação envolvem a Escola, a Família e a Comunidade.

Respeitou-se em cada EFA, no ano em curso, a orientação própria do PE que é a seguinte:

- a)- fazer levantamento de questões e temas de interesse do educando e agricultores;
- b)- ver questões implícitas à realidade rural, porém não explicitadas pelos agricultores, ex: conservação do solo, dos recursos naturais, do controle biológico, etc...
- c)- ver os temas básicos enfrentados com os educandos nos anos anteriores;
- d)- classificar os temas por importância e "peso" ideológico;
- e)- determinar um objetivo geral e específico para cada assunto;
- f)- detalhar o conteúdo geral de cada tema, respeitando-se o seguinte: da progressão aos assuntos, do mais simples ao mais complexo;

360 188
5

- g)- dividir os temas em unidades-nível: social, econômico, político, técnico-agropecuário e biofísico;
- h)- determinar as áreas de ensino que cada tema abrange;
- i)- detalhar as unidades, dentro de cada área de ensino;
- j)- estabelecer um tempo mínimo e máximo (dias ou sessão) para cada tema;
- l)- traçar pistas para propor os PE;
- m)- verificar se o tema é muito amplo para um só PE, (se for dividi-los em etapas ou partes, de modo que possam ser feitos mais do que um PE ou um apenas com folhas de observação distintas;
- n)- programar as sessões: carga horária, encontros para rever os conteúdos administrativos, etc...
- o)- programar os passos (após a chegada do PE respondido pelo educando, pais e pessoas da comunidade), a serem dados durante a sessão.

Observou-se que os Planos de Estudos nas EFAs favoreceram atitudes muito positivas dos alunos, tais como:

- concentração, interesse, pesquisa sobre a própria vida, família e realidade;
- a aprendizagem mais real, feita em cima de questionamentos, busca, comparação, análises, etc.
- estimulação para um olhar crítico sobre a realidade.
- valorização adequada e integração do período vivido na Escola e do período vivido na família e na comunidade, em sua alternância;
- favorecimento da percepção dos momentos de análise e síntese; de experimentação e de avaliação;
- aquisição de nova mentalidade sobre o estudo: necessário à vida, feito na família, valorizando a comunidade e não visto como algo de intelectual, desligado da família.

No 1º grau foram realizados 20 Planos de Estudos nas 14 EFAs sendo os seguintes os temas geradores:

Ver quadro na folha seguinte

- 5ª Série : - A Família
 - A Terra em que trabalhamos
 - A nossa casa
 - Alimentação
 - A nossa horta.

- 6ª Série: - O Clima
 - Calendário lunar
 - Poluição
 - A Saúde: Animal, vegetal e humana
 - Remédios caseiros
 - A multiplicação dos seres vivos
 - As culturas agrícolas.

No 2º grau foram os seguintes temas geradores das EFAs:

- 1º Ano : - O homem e a terra
 - Saúde e alimentação
- 2º Ano : - Clima e tempo
 - Reprodução
- 3º Ano : - Criações
 - Culturas
- 4º Ano : - Comunidades
 - Trabalho e religião

d) - ESTÁGIOS:

De elevado valor na pedagogia da EFA, os estágios permitiram aos alunos as seguintes conquistas:

- aperfeiçoar a capacidade pessoal de observação;
- adquirir maior conhecimento da própria área de vida;
- estabelecer maior relação com o meio rural;
- confrontar realidade diversas e atuar nas lições úteis deste confronto;
- adquirir novos conhecimentos humanos e técnicos;
- provar na prática as aprendizagens teóricas;
- viver o intercâmbio a nível local, regional, nacional.

O 1º grau realizou 723 estágios, nas comunidades próximas de sua EFA e de sua Família. Foram os alunos acompanhados pelos monitores em visitas às áreas e pelos Pais e proprietários rurais que concederam à EFA a possibilidade de enviar os alunos para isto.

O 2º grau empreendeu dois tipos de estágios:

1- Técnicos:

- EFA de Boa Esperança: 76
- EFA de Olivânia . 22

Foram estágios realizados em propriedades agrícolas que favoreciam aprimoramento técnico nas áreas escolhidas pelos alunos: piscicultura, horticultura, suinocultura, apicultura, horticultura, extensão rural, inseminação artificial, produção de mudas, agro-indústria, fruticultura tropical, zootecnia, plantas medicinais, empresas de pesquisas.

2- Sociais:

- EFA de Olivânia : 17 estágios.

São estágios feitos por opção dos alunos, em áreas de outros Estados, patrocinados por entidades congêneres ao MEPES. Duram 45 dias cada estágio e foram feitos para: aprimorar o conhecimento em áreas sociais e técnicas diversas da própria; contribuir com regiões mais carentes e também divulgar o estudo pedagógico da EFA. Foram feitos estes estágios no Maranhão, em Minas Gerais, na Bahia, no

Piauí e em algumas regiões do Estado do Espírito Santo.

e) - VIAGENS DE ESTUDO:

Com o objetivo de complementar as informações adquiridas na EFA, de formar um quadro de referência pessoal e de vivenciar o intercâmbio com outras áreas foram realizadas pelas EFAs 55 viagens de estudo.

Cada uma seguiu a orientação própria desta atividade: escolha do local de acordo com o objetivo da viagem; montagem do plano de observação, a partir de questões levantadas; organização da viagem, distribuição de responsabilidades. A avaliação final é feita ao final com a partilha das observações anotadas, das impressões e documentos coletados.

Ressumindo, no ano as viagens foram feitas:

- em propriedades agrícolas
- em assentamentos rurais
- em sedes de Cooperativas e Associações capixabas
- em Empresas (Aracruz, CVRD)
- em emissoras de TV e rádio
- em museus (Vitória, Anchieta)
- em cidades-sede dos Municípios
- no "Hortão" (Cachoeiro de Itapemirim)

f) - SERÕES:

Completando a formação, sempre à noite, nos períodos de vivência do aluno na EFA foram realizados os serões, atividades específicas que permitem ao educando dialogar, ouvir opiniões, refletir e tirar dúvidas, questionar, sugerir e participar de aspectos próprios da vida comunitária de sua região.

Consistem os serões na discussão ou informação sobre temas do interesse do grupo. Convidam-se pessoas da comunidade conforme o interesse em pauta: religioso, humano, comunitário, social, político, artístico, técnico, etc ou se apresentam recursos audio-visuais (slides, filmes, etc) de acordo com o tema em debate.

Numa conversa informal que dura de hora e meia a duas horas os assuntos são abordados e debatidos, ajudando-se os jovens na reflexão, tomada de consciência e posição sobre assuntos vitais.

g) - CONCLUSÃO DOS CURSOS:

Além da avaliação periódica feita em comum, durante todo o período da escola com participação do próprio aluno, de sua família e do monitor, a conclusão do 1º grau é condicionada à apresentação pelo aluno de uma "tese", monografia escrita e debatida em sessão própria, com a presença dos monitores, pais, amigos da EFA e colegas. O assunto é da escolha do próprio aluno que o pesquisa orientado pelos monitores.

No ano houve 195 conclusões de curso e os assuntos pertinentes às "teses" foram relacionados aos temas:

- Associativismo - Cooperativismo - Sindicalismo
- Ecologia - Poluição ambiental - Agrotóxicos - Caimada ozônio
- Migração - Exodo rural - Fome
- Comunicação
- Juventude - Drogas - Violencia - Menor carente
- Culturas - Negro
- Educação popular
- Pecuária
- Conservação - Recuperação do solo.

No 2º grau a conclusão se completa com a avaliação dos estágios. Foram 42 as conclusões (tornando-se os jovens agricultores-técnicos).

h) - A EFA NA VIDA DA COMUNIDADE:

Muito estreito é o laço que une a EFA à Comunidade, havendo um intercâmbio forte e positivo entre as diversas instâncias comunitárias e a EFA.

Foram promovidas muitas atividades comunitárias por iniciativa das EFAs, com os objetivos essenciais seguintes: promover confraternização, celebrar eventos importantes de natureza cívica, social, religiosa, angariar fundos para atividades específicas das EFAs (despesas para viagens de estudo, estágios, reformas nos prédios, etc).

Dentre as atividades mais notáveis foram realizados:

- torneios esportivos (todas as EFAs)
- celebrações litúrgicas (todas as EFAs)
- festa de formatura (EFAs com alunos concludentes) e de aniversários de fundação das EFAs

- mutirão para ajuda em construções e serviços rurais (EFAs de Pinheiro, de Jaguaré, Chapadinha, Olivânia, Campinho).

Alguns cursos próprios para atendimento de necessidades específicas da região rural foram realizados nas seguintes localidades e modalidades:

- EFA de Chapadinha: Cursos de corte e costura, tapeçaria, bordado, culinária, crochê, pintura em tecido, vidro, gesso e cerâmica - 102 participantes.
- EFA do Km 41 - Cursos de confecção de leques e flores - 18 participantes.
- EFA de Campinho - Curso de indústrias caseiras 20 participantes.
- EFA do Bley - Curso de Conservação e Recuperação do Solo - 30 participantes.

Por sua vez as EFAs também participaram dos eventos comunitários e das incumbências que por vezes lhe eram feitas, em razão do bem comum. Todas as EFAs participaram ativamente:

- das festas comunitárias e municipais
- das feiras culturais (Nova Venécia, Boa Esperança, Olivânia)
- dos eventos agrícolas (Festas da Banana e do Leite, Dia do Trabalhador rural, Festa do Café, Exposições agropecuárias, etc).
- de algumas sessões das Câmaras Municipais.
- de muitas reuniões de interesses das Comunidades.

i) - PROPRIEDADES AGRÍCOLAS DAS EFAS:

A pedagogia da EFA requer a utilização de pequena propriedade rural que deve ser cuidada com tríplice objetivos: ser uma "escola" viva para o agricultor: "pequena propriedade bem cuidada é rentável"; permitir aos monitores e alunos um espaço próprio para experiências agrícolas; contribuir para a manutenção da EFA.

Estes objetivos foram plenamente alcançados, sendo diversificadas as culturas, conforme clima, tipo terreno e possi-

bilidade. Desenvolveram projetos de plantio das leguminosas (feijão, amendoim, etc) arroz, côco, banana, milho, pimenta do reino, seringueira, urucum, mandioca; horticultura, fruticultura (abacate, abacaxi, limão, laranja, maracujá, acerola, jabuticaba, uva, melancia, mamão, jambo). Também foram desenvolvidos projetos ligados à pecuária: criação de aves, suínos, ovinos, gado leiteiro e de corte, apicultura. Uma horta medicinal foi bem desenvolvida e utilizada pelas comunidades locais.

Algumas EFAs ampliaram seu trabalho ou introduziram novas experiências como:

- EFA de Chapadinha: introduziu 8 projetos em seu trabalho (apicultura, criação de ovinos, criação de aves de postura e para corte) e cultura do café, pimenta do reino, abacaxi e mandioca.
- EFA do Bley: iniciou a criação de porcos da raça piau e aves das raças Rhode Island e New Hampshire (matrizes oferecidas pela EMES SEAG).
- EFA de Olivânia: construiu um viveiro de mudas (côco, abacatê), reformou a granja de aves de corte e o plantel de suínos e aves de postura.

Em geral o trabalho nestas propriedades e cada projeto é realizado por grupos de alunos acompanhados por um monitor. Há um agricultor responsável (zelador da propriedade) e é permitido diariamente aos alunos, na sessão da EFA, o máximo de 90 minutos dedicados ao trabalho agrícola.

j) - DIFICULDADES E AVANÇOS DO ANO:

A manutenção das EFAs já foi demonstrada no início do presente relatório, quando se deu a visão de conjunto das mesmas. Entretanto, neste particular, algumas escolas viveram situações difíceis decorrentes dos seguintes fatores:

- atraso, pelos pais, da contribuição para ajuda na alimentação e manutenção da cozinha, no período de internato dos filhos;
- a falta de repasse pelos órgãos governamentais, concretizando a lei que determina (art. 281 da Constituição Estadual) para ajuda às EFAs.

- a dificuldade de compreensão e relacionamento com algumas Prefeituras;
- a crise financeira do país dificultando recursos para complementação de partes físicas das EFAs e reparo de outras; para melhorar equipamentos e recursos didáticos e agrícolas;
- o desligamento de alguns membros das equipes de monitores.

Também pode-se notar e louvar algumas conquistas importantes por seu valor social, além claro do que representa em suporte financeiro. Destacam-se:

- ! a estruturação e legalização das Associações de cada EFA e seu funcionamento satisfatório;
- a mudança na gestão da EFA (do Conselho Administrativo à Diretoria votada pela Associação)
- a ampliação da sede física das seguintes EFAs: Campinho, Alfredo Chaves, Olivânia, Bley, Pinheiro, Jaguaré, Km 41, Chapadinha, Vinhático, Boa Esperança;
- a construção do prédio da EFA de Pinheiro que funcionava em sede muito precária;
- a intensificação dos contatos com muitas Prefeituras Municipais que têm assumido e cumprido compromissos com as EFAs situadas em sua jurisdição;
- a intensificação das relações com a Secretaria de Estado da Agricultura e seus órgãos de serviço no campo: EMATER, EMCAPA, ITCF e EMESPE.
- os numerosos visitantes que as EFAs recebem constantemente em busca de melhores informações sobre seu sistema de educação.
- a melhor e mais consciente atuação dos pais no dia-a-dia de algumas EFAs;
- a pouca evasão escolar no ano (em média 6%)
- a criação de mais uma EFA de 2º Grau em Jaguaré.
- a formação de grupos comunitários de apoio à EFA, sendo o CEFA do Bley o mais destacado
- liberação de verbas pela FUNDEC (Fundação de Desenvolvimento Comunitário) para ampliação das EFAs de Rio Novo do Sul e de Alfredo Chaves.

- aquisição de equipamentos importantes para algumas EFAs como a doação de máquina fotocopadora à EFA de Olivânia pela E.A.F. de Alegre e armários de madeira doados pelos Salesianos; a aquisição de antena parabólica na EFA de Rio Novo do Sul;
- A melhor utilização das propriedades agrícolas do ponto de vista educativo e produtivo;
- o crescimento na solidariedade pelos muitos trabalhos em mutirão quer em benefício da EFA quer em benefício de famílias agrícolas;
- a maior qualificação das equipes, de monitores, o crescimento na consciência do valor de seu trabalho, a realização do mesmo de forma responsável e idônea;
- o intercâmbio bem cultivado com as Paróquias e Dioceses;
- a construção da sede para EFA em Barra de São Francisco (mais de 10 anos de expectativa!) e preparação da equipe de monitores e da comunidade para seu funcionamento em 1992.
- pesquisa de avaliação científica realizada pelo ISER (Instituto Superior de Estudos da Religião) sobre o trabalho das EFAs.

Em sua avaliação cada EFA destacou seus avanços, dificuldades e sugestões para 1992. Em seus relatórios, arquivados no Escritório Central do MEPES tudo está documentado, pode ser consultado e será devidamente considerado na programação para 1992.

1) - AVALIAÇÃO.

Uma visão de conjunto do trabalho da EFA na sua interferência no meio rural nos foi dada pelo trabalho realizado pelo ISER (Instituto Superior de Estudo da Religião). O MEPES desejava argumentos mais objetivos e científicos para comprovar sua visão e certeza apenas empírica dos resultados obtidos ao longo dos anos de seu trabalho no meio rural. E constatou que 80% dos ex-alunos permanecem na agricultura.

Esta pesquisa feita por amostragem, deu-nos alguns dados significativos:

1 - A faixa etária dos ex-alunos nos é dada pelo seguinte quadro.

QUADRO 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO FAIXA ETARIA

FAIXA ETARIA	No. EX-ALUNOS	Nos. RELATIVOS
MENOS QUE 20 ANOS	1	1%
DE 20 A 30 ANOS	10	11%
DE 31 A 40 ANOS	68	74%
MAIS QUE 50 ANOS	13	14%
TOTAL	92	100%

2 - A permanência dos ex-alunos na região rural, portanto, realizando a proposta do MEPES de combate ao êxodo rural. A pesquisa restringe-se do Estado do Espírito Santo. Os demais Estados atendidos pelo MEPES não foram abrangidos pela pesquisa.

QUADRO 7 - DISTRIBUIÇÃO DOS EX-ALUNOS SEGUNDO OCUPAÇÃO ATUAL

OCUPAÇÃO ATUAL	No. EX-ALUNOS	Nos. RELATIVOS
AGRICULTOR	54	61%
COMÉRCIO	20	23%
DOMÉSTICA	7	8%
ESTUDANTE	4	4,5%
MONITOR DE EFA	3	3,5%
TOTAL	88	100%

Também no ano de 1991 foi altamente positiva a situação das EFAs quanto à permanência dos alunos. A média de evasão escolar foi mínima: 6%, quando em outros tipos de escola esta é sempre altíssima, promovendo o afunilamento vicioso que leva apenas 1% de jovens à conclusão dos cursos de 2º grau. A tabela que apresentamos é evidente demonstração desta situação:

ver quadro a seguir.

EFAs	Desistentes%	Nº Absoluto
Rio Novo do Sul	4,4%	04
Campinho	4,8%	05
Alfredo Chaves	7,2%	04
Olivânia 1º Grau	7,5	06
Olivânia 2º Grau	5,0%	05
Rio Bananal	5,5%	07
Jaguaré 1º Grau	10,0%	02
Jaguaré 2º Grau	5,0%	02
Km 41	5,6%	05
Bley	8,7%	06
Pinheiro	8,7%	04
Chapadinha	4,2%	06
Vinhático	5,0%	06
Boa Esperança	2,7%	03

As conclusões de cursos em 1991 são também significativas: numa matrícula total de 1.140 tivemos 195 conclusões de 1º grau e 42 de 2º grau. Alguns ex-alunos ingressam no Centro Formação, permanecendo ligados no trabalho de educação rural.

Alguns outros dados são também interessantes de se notar, como este quadro revela: a postura dos alunos na prática agrícola.

RECURSOS MAIS UTILIZADOS NA PROPRIEDADE AGRICOLA

RECURSOS UTILIZADOS	No. EX-ALUNOS	Nos. RELATIVOS
ADUBO ORGANICO	59	92%
COBERTURA MORTA	38	60%
CONSORCIAÇÃO	36	56%
ADUBO QUIMICO	35	55%
CURVA DE NIVEL	33	51%
SEMENTES SELECIONADAS	28	44%
AGROTOXICOS	26	40%
MECANIZAÇÃO	25	39%
CRÉDITO RURAL	9	14%
CORDAO DE CONTORNO	8	12%

Os percentuais foram calculados sobre o total de 64 ex-alunos que responderam a essa questão.

PARTICIPAÇÃO DOS EX-ALUNOS NA SOCIEDADE E NA EFA:

Dos 90 ex-alunos que responderam a essa questão, 32 (35%) declaram participar de movimentos sociais, e 56 (62%) de atividades promovidas pela igreja. Podemos observar que o índice de participação é bem maior para atividades ligadas à igreja do que para movimentos sociais.

A ligação com a EFA permanece, 72 (79%) ex-alunos afirmaram ter filhos, parentes ou amigos estudando na EFA, e 38 (42%) participaram recentemente de alguma atividade promovida pela escola.

UMA ESCOLA PARA O AGRICULTOR:

Uma prova da aceitação da EFA pelo agricultor nos é oferecida também no quadro que segue: 84,5(755) dos alunos são filhos de agricultor sendo 69% (604) proprietários, 17%(150) meeiros e o restante compõe uma minoria de assentados, posseiros, diaristas, assalariados rurais.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO A OCUPAÇÃO DO PAI

OCUPAÇÃO DO PAI	Nº DE ALUNOS	Nºs RELATIVOS
AGRICULTOR	755	84,5%
COMERCIANTE	31	4,0%
CAMINHONEIRO/MOTORIZISTA	24	3,0%
MECÂNICO	2	0,2%
PEDREIRO/MARceneiro/ELETRICISTA	21	2,5%
OUTRA OCUPAÇÃO	56	6,0%
AGRICULTOR/CAMINHONEIRO	1	0,1%
AGRICULTOR/COMERCIANTE	2	0,2%

A favor ainda da EFA temos, respondido por seus alunos, no ano de 1991, algo muito significativo: porque escolheu estudar na EFA, em vez de procurar outro tipo de escola.

PORQUE ESCOLHEU ESTUDAR NA EFA

PORQUE ESCOLHEU A EFA	Nº DE RESPOSTAS	Nºs RELATIVOS
NÃO HÁ OUTRAS ESCOLAS NA REGIÃO	128	14,0%
REGIME DE ALTERNÂNCIA	123	13,5%
NÃO REPROVA	15	1,5%
ENSINO PRÁTICO VOLTADO PARA O MEIO RURAL	509	56,0%
OUTRO MOTIVO	136	15,0%

Obs: Os percentuais foram calculados tendo como base o total de respostas para esta questão.

E avaliando-se com os alunos os pontos positivos das EFAs obteve-se o seguinte resultado que ofereceu às equipes e à administração geral indicadores para melhorar seu trabalho.

AVALIAÇÃO DOS PONTOS POSITIVOS POR EFA.

E F A	BOA CONVIVÊNCIA	ENSINO PRÁTICO	VISÃO CRÍTICA DA REALIDADE	REGIME DE ALTERNÂNCIA	NÃO TEM PONTOS POSITIVOS	TOTAL
A. CHAV	15 (27%)	26 (50%)	5 (10%)	4 (8%)	2 (4%)	52
BLEY	18 (36%)	10 (20%)	21 (42%)	1 (2%)	0	50
CAMPIN	28 (41%)	20 (29%)	12 (17%)	9 (13%)	0	69
CHAPAD	30 (27%)	40 (36%)	34 (31%)	3 (3%)	5 (5%)	112
JAGUAR	8 (30%)	7 (20%)	20 (51%)	0	0	35
KM 41	19 (28%)	26 (41%)	14 (30%)	2 (3%)	3 (5%)	64
OL 12G	21 (34%)	19 (31%)	5 (8%)	15 (24%)	2 (3%)	62
PINHEI	7 (21%)	17 (52%)	4 (12%)	2 (6%)	3 (9%)	33
R. BANA	21 (35%)	20 (33%)	14 (23%)	3 (5%)	3 (5%)	61
R. N. SU	24 (35%)	31 (46%)	10 (15%)	0	2 (3%)	68
VINHAT	45 (36%)	38 (33%)	24 (21%)	7 (6%)	2 (2%)	117
B. ESPE	10 (11%)	49 (53%)	31 (33%)	3 (3%)	0	93
OL 29G	18 (20%)	34 (37%)	34 (37%)	5 (6%)	0	91
TOTAL	263	337	228	54	22	907

Obs: Os percentuais foram calculados tendo como base o nº total de respostas em cada EFA.

SEMINÁRIO LATINO AMERICANO DAS EFAS

01/04/09/91 - Vitória-ES.

TEMA: "ESCOLA FAMÍLIA no SÉCULO XXI"

OBJETIVOS:

- 1 - definir o papel das EFAs na atual realidade
- 2 - definir o perfil dos formadores perante estes desafios
- 3 - definir formas de articulação das EFAs para que suas ações sejam significativas no meio rural
- 4 - Confraternizar com os amigos e Entidades.

PARTICIPANTES.

112 membros de 45 Entidades mantenedoras de Escolas Famílias Agrícolas dos seguintes países: Argentina, Urugauai, Brasil(9 Estados), Portugal e Itália.

ASSESSORES.

- Prof. Sebastião Pinheiro
Assessor da Secretaria Nacional do Meio Ambiente
- Prof. Dilvo Peruzzo
Sociólogo da UFES
- Prof. Mario Ziliani
- Prof. Sergio Zamberlan
Operadores do MEPES.

PRESENCAS SIGNIFICATIVAS.

- D. Lucinao Mendes de Almeida
Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.
- D. Geraldo Lirio
Bispo de Colatina
- D. Silvestro Scandian
Bispo de Vitória
- Dr. Albuino Cunha de Azeredo
Governador do Estado do Espírito Santo
- Dr. Sergio Luiz España
Representante do Ministério da Educação Argentina

- Dr. Saturnino de Freitas Mauro
Secretário de Estado da Educação
- Dr. Adelson Salvador
Secretário de Estado da Agricultura
- Pe. Benjamin Bartolic
Representante da Paróquia de Anchieta
- Pe. Humberto Wits
Vigário da Paróquia de Alfredo Chaves
- Pe. Cloves Cabral
Representante da Paróquia de Anchieta
- Dr. Cleber Bueno Guerra
Diretor Presidente da EMCAPA.

CONCLUSÕES.

Foram as seguintes as conclusões deste Seminário:

- Uma unanimidade em torno do reconhecimento do modelo de Escola Família como Pedagogia adequada ao atual momento histórico de nossos povos latino-americanos rumo ao Século XXI;
- uma expressa recomendação; trabalhar em nossos países e/ou regiões pelo reconhecimento da identidade da mesma, quer seja nas áreas de sua própria atuação, quer seja sobretudo nas áreas do poder público;
- a busca de uma efetiva e prática união continental a nível de encontros partilhas de experiências, intercâmbios, seminários;
- a realização do Seminário Latino Americano em 1992 no Urugauai tendo como tema "AS FAMÍLIAS ASSOCIADAS GESTORAS DA EDUCAÇÃO - OS MONITORES SÓCIOS DAS FAMÍLIAS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS";
- a preocupação sempre maior com a formação dos Monitores. Seja esta objeto de esforços para que alcance seu aprimoramento. Interesse-se para se criem no Brasil cursos de níveis universitários destinados a atenderem a este tipo de preparação;
- atenção para que a formação na Escola Família seja sempre mais integral, atendendo o jovem em todas as suas áreas e capacidades....;
- o aprofundamento dos temas estudados neste Seminário, pelas diversas Entidades.

CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

"Os cuidados básicos da saúde devem ser assegurados por um conjunto harmonioso de serviços - prevenção, tratamento e promoção - baseados ao mesmo tempo, na Comunidade e no Indivíduo". (da OMS)

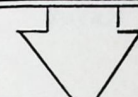


C
O
N
C
E
I
T
U
A
Ç
Ã
O

O Centro Comunitário de Saúde (CCS) é o órgão encarregado de cuidar da promoção da saúde das Comunidades rurais através da educação Sanitária.

- . Equipes interdisciplinares
- . Hospital-Maternidade
- . Mini-postos de Saúde integrados ao Hospital.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



M E T A S

- . educação sanitária
- . fomento da medicina preventiva
- . interiorização dos recursos da saúde
- . crescimento da saúde comunitária.



SUAS ATIVIDADES ESSENCIAIS:

- . cursos e palestras formativas
- . acompanhamento sanitário de pessoas e comunidades
- . pré-natal
- . formação para o matrimônio responsável
- . atendimento médico-hospitalar
- . formação de líderes de saúde
- . atendimento ambulatorial
- . prevenção do câncer ginecológico
- . atendimento social a pessoas e comunidades.

DISPONIBILIDADES DA REDE FÍSICA

1- Leitos:

em enfermaria masculina	: 05
em enfermarias femininas	: 10
em enfermaria cirúrgica	: 05
em enfermaria pediátrica	: 14
em maternidade	: 05
para pré-parto	: 05
para observação	: 02
em apartamento individual	: 05

Total 50

2- Recursos:

Sala cirúrgica
Sala de parto
Farmácia
Raio X
Sala para eletrocardiograma
Consultórios - 05

3- Serviço de Pronto Socorro

- Consultório.....01
- Macas.....04
- Sala de curativos.....01
- Sala para pequena cirurgia....01

4- Dependências e equipamentos próprios ao serviço, em bom estado de conservação.

EQUIPE DE SERVIÇO:

. Médicos.....	09
. Enfermeiro nível superior.....	01
. Auxiliares e Técnicos de Enfermagem.....	24
. Atendente Social.....	01
. Líderes Comunitárias de Saúde.....	45
. Pessoal Administrativo.....	05
. Técnico em Raio X.....	01
. Motorista.....	01
. Serviços gerais.....	17

Especialidades médicas:

- Clínica geral
- Obstetrícia e ginecologia
- Cirurgia
- Pediatra
- Radiologista

1 - ATENDIMENTOS MÉDICOS

Os atendimentos médicos-hospitalares foram os seguintes:

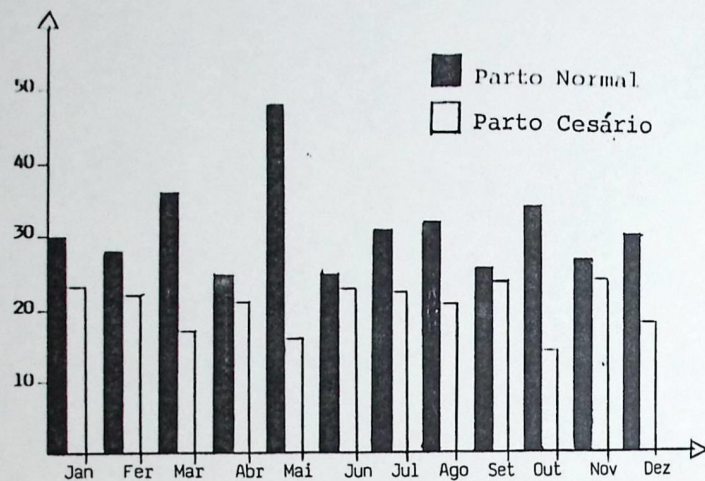
MESES	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGOS.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	TOTAL
CONSULTAS	1422	1387	1804	1532	1729	1715	1505	1707	1831	2074	2191	1704	20601
ATEND.DE URGENCIA	609	595	775	971	741	735	1002	1066	1065	768	704	1159	19190
ATENDIMENTO BÁSICO	544	476	513	613	673	746	807	644	650	582	561	567	7376
PEQUENA CIRURGIA	198	139	188	150	161	213	167	181	182	190	211	226	2206
TRATAM.ORTOPÉDICO	131	110	81	68	72	20	31	54	22	60	39	40	728
ELETCARDIOGRAMA	110	98	112	106	96	110	106	121	114	108	119	122	1430
RADIOLOGIA	389	290	350	389	394	370	490	495	408	422	384	419	4800
PATOLOGIA CLÍNICA	1291	1110	1370	1532	1458	1435	1599	1603	1473	1500	1765	1786	17928

2 - INTERNAÇÕES

CLÍNICA	MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
	Nº INTERN.	110	80	83	91	85	75	86	105	79	97	108	114	1113
MÉDICA	DOENTES DIA	790	450	518	535	565	489	532	659	537	465	612	696	6848
CLÍNICA	Nº INTERN.	25	28	32	43	30	26	32	42	39	40	43	44	424
PEDIÁTRICA	DOENTES DIA	213	155	211	219	175	190	209	197	255	268	211	190	2493
CLÍNICA	Nº INTERN.	13	20	13	17	22	25	38	33	30	30	34	24	299
CIRÚRGICA	DOENTES DIA	66	148	68	139	136	147	177	190	108	136	173	126	1614
CLÍNICA	Nº INTERN.	59	56	61	52	70	54	65	60	58	49	53	54	691
OBSTÉTRICA	DOENTES DIA	201	174	182	177	193	153	196	160	180	137	168	164	2085
	P.NORMAL	30	28	36	25	48	25	31	32	26	34	27	30	372
	P.CESÁRIO	23	22	17	21	16	23	25	21	24	14	24	18	248
	INT.OBST.	06	06	08	06	06	06	09	07	08	01	02	06	71

OBS.: Os partos cesarianos, 50% são pacientes de outros municípios.

3 - Partos e Cesárianas.

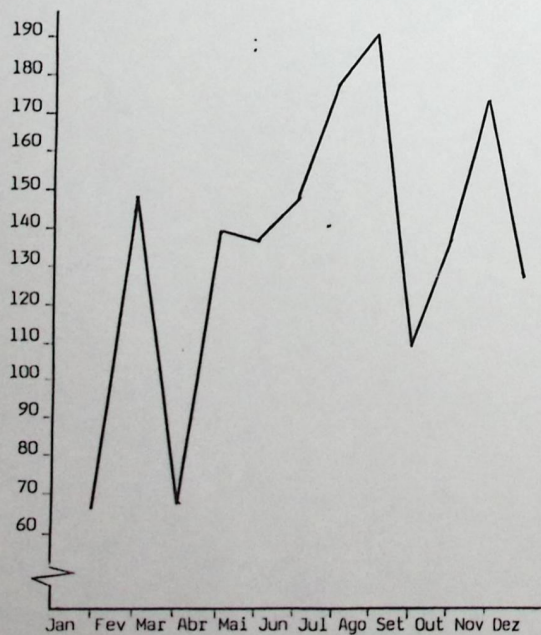


Observação: O nº de cesarianas se explica pelas seguintes razões:

- procedência de áreas sem pré-natal: 55%
- 3ª cesarina com salpingectomia : 18%
- cesária por D C P : 12%
- Outros motivos clínicos : 15%

4 - Doente-dia clínica cirúrgica

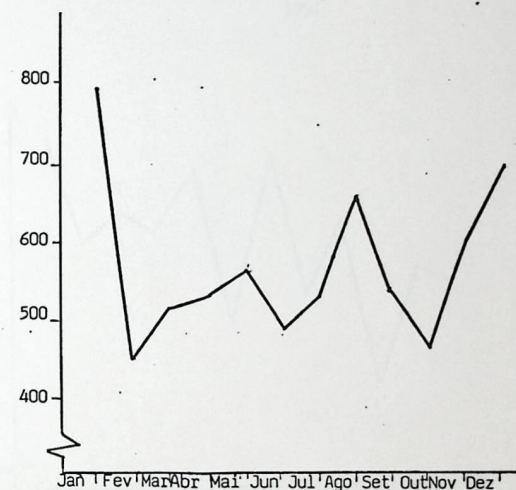
DOENTE DIA - CLÍNICA CIRURGICA
1991



5 - Doente-dia clínica médica

DOENTE DIA - CLÍNICA MEDICA

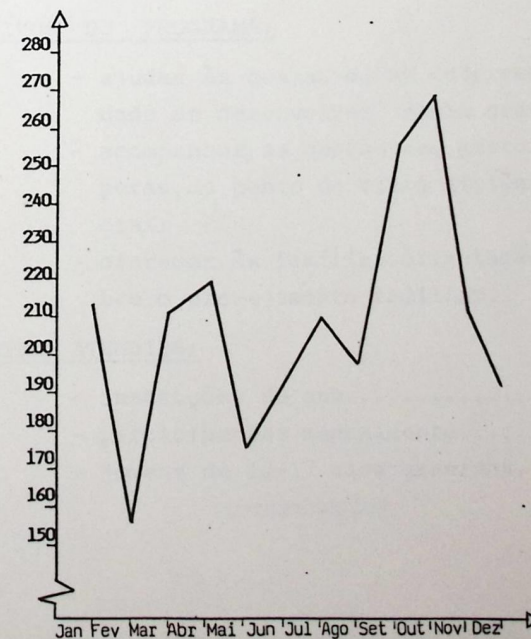
1991



6 - Doente-dia clínica pediátrica

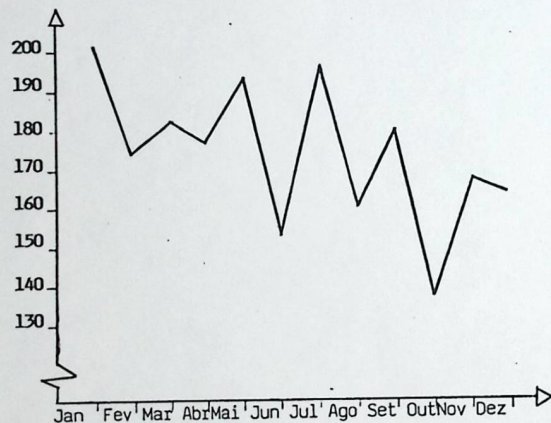
DOENTE DIA - PEDIÁTRICA

1991



7 - Doente-dia - clínica obstétrica

DOENTE DIA - CLINICA OBSTETRICA
1991



SERVIÇO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA:

1 - PRÉ-NATAL:

OBJETIVOS DO PROGRAMA:

- ajudar às gestantes na compreensão da necessidade de desenvolver sadia gravidez;
- acompanhar as gestantes, parturientes e puéras, do ponto de vista higiênico-clínico-social;
- oferecer às famílias orientação adequada sobre o planejamento familiar.

CLIENTELA ATENDIDA:

- inscrições do ano..... 287
- participantes mensalmente.....2.182
- jovens de 12-17 anos grávidas..... 24
(orientação)

ATIVIDADES:

- Entrevista p/ diagnósticos.....861
- Encaminhamentos médicos.....536
- Visitas de acompanhamento.....176
- Reuniões p/ informações:.....025
 - Vacinação
 - Parto - aleitamento materno
 - Higiene e Puericultura
 - Períodos da gravidez
 - Planejamento familiar

2 - PREVENÇÃO DO CÂNCER GINECOLÓGICO:

OBJETIVOS DO PROGRAMA:

- Conscientizar sobre necessidades da prevenção do câncer;
- Favorecer o diagnóstico às pessoas que utilizam o programa.
- Orientar em caso de necessidade para recursos adequados.

CLIENTELA ATENDIDA:

- Senhoras inscritas....1.071 (27 comunidades rurais).

ATIVIDADES:

- Entrevistas.....1.071
- Palestras explicativas..... 046
- Exames realizados.....1.071
- Cauterizações..... 024

3 - ACOMPANHAMENTO SÓCIO-SANITÁRIO:

OBJETIVOS:

- Informar sobre situações higiêncio-sociais.
- Ajudar na busca de solução de problemas.
- Encaminhar a instâncias adequadas.
- Levar às comunidades rurais ajuda para cuidados da saúde.

CLIENTELA :

- Pessoas inscritas e atendidas.... 735

ATIVIDADES:

- Entrevistas..... 1.321
- Visitas domiciliares..... 1.103
- Encaminhamentos vários..... 087
- Fornecimento de Medicamentos..... 321

4 - ATIVIDADES DAS LÍDERES DE SAÚDE.

OBJETIVOS:

- Oferecer às comunidades rurais pessoas voluntárias, competentes em serviços básicos de enfermagem.
- Evitar o desgaste das populações rurais em sua busca de recursos básicos para a saúde, levando a enfermagem a seu ambiente.

PARTICIPANTES:

líderes de saúde.

ATIVIDADES:

Ligam-se as atividades aos 3 mini-postos: Jabaquara, Pongal e Duas Barras, aonde o médico vai semanalmente e há também uma enfermeira diariamente no serviço às Comunidades.

Foram realizadas pelas líderes:

- visitas domiciliares.....356
- curativos.....461
- injeções.....160
- medição de pressão arterial.....109
- vacinação de crianças.....023

Além deste trabalho de rotina participaram de dias de formação no CCS:

- Março : Vacinação e Prevenção de doenças infantis.
- Maio : Eleição para o Conselho Administrativo do CCS.
- Curso sobre:
 - Alimentação alternativa.
- : Palestras e providências para prevenção da cólera (Centro de Formação programa do governo)

- Julho : Palestras informativas sobre:
- Noções sobre esterelização
 - Métodos contra agentes infecciosos
 - Primeiros socorros
 - Vigilância sobre a cólera.

- Setembro: Estudos sobre:
- Vigilância epidemiológica
 - Necessidade de notificar as doenças transmissíveis aos órgãos próprios.

- Outubro : Reuniões de estudo:
- Meio ambiente
 - DST.

- Dezembro: Encontro de avaliação
No trabalho 37 líderes.

5 - RECICLAGEM:

Todo o pessoal envolvido na área da saúde teve oportunidade de fazer boa reciclagem, tendo sido realizados no ano os cursos:

- Preparação de recursos humano
- Curso de administração de materiais
- Semana da Enfermagem, destacando-se os seguintes temas aprofundados:
 - Estrutura psico-somática da vida humana.
 - Importância da Enfermagem, ética e direitos da enfermeira.
 - Humanização da Enfermeira.
 - Doenças infecto-contagiosas (AIDS, Cólera e Infecção hospitalar).

6 - OUTROS DESTAQUES:

- Reuniões ordinárias do Conselho Administrativo
- Estudo e aprovação do Regimento Interno do Hospital
- Estudo e vigilância constante sobre a situação financeira do hospital.
- Estudo por equipes competentes:
 - do pagamento integral de internação nos apartamentos.

- Cirurgias eletivas
- Volta do Conselho de ética
- Novas contratações
- ampliação da rede física de atendimentos
- Necessidade da aquisição de equipamentos considerados necessários.

7 - OUTROS PROGRAMAS.

(em Cooperação com o DAC)

1 - CONTROLE DE DOENÇAS DEGENERATIVAS:

OBJETIVOS: Garantir aos pacientes com distúrbios crônic - degenerativos (hipertensão arterial, cardiopatias, diabetes mellitus) a segurança de um atendimento regular.

CLIENTELA: 253 pacientes inscritos
1684 atendimentos médicos.

PROGRAMA : Agendamento para garantir o acesso e o a acompanhamento dos pacientes.
Consultas médicas regulares (1684).
Palestras sobre prevenção e cuidados (4).

8 - PRGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO E BEBÊ

OBJETIVO : Orientar as famílias no cuidado da criança nos primeiros meses de vida.

CLIENTELA: 120 crianças (e suas famílias)
1683 atendimentos.

PROGRAMA: Agendamento, inscrição, histórico da criança. Acompanhamento pediátrico (puericultura) Orientação Sanitária, médico, social (registro).
Vigilância para vacinação.
Noções básicas de psicologia desta fase.
Palestras
Visitas quando necessário às famílias.

9 - FORMAÇÃO SÓCIO-SANITÁRIA PARA O MATRIMÔNIO:

OBJETIVOS: Orientação dos jovens sobre sua vocação e responsabilidade no matrimônio.

Esclarecimento sobre aspectos próprios do uso do sexo no matrimônio.
Formação humana.
Informações sobre o planejamento familiar.

CLIENTELA: 146 jovens (noivos) das comunidades de Alfredo Chaves e Anchieta.

PROGRAMA : 5 Cursos com dois dias de duração com o seguinte programa:

- Relações Humanas na Família
- Orientação sobre direitos e deveres dos casais (civis, religiosos, sociais)
- Orientação sobre o organismo do homem e da mulher e o uso do sexo.
- Orientação sobre maternidade responsável (planejamento familiar).

DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

"Nenhuma sociedade pode ser florescente e feliz quando a maior parte de seus membros for pobre e miseráveis"

(A. Smith)



O DAC (Departamento de Ação Comunitária) sempre teve importante papel no desenvolvimento do MEPES.

Coube-lhe ser o criador e dinamizador de condições favoráveis ao desenvolvimento do Homem e da Comunidade rural, proporcionando meios para que as pessoas se encontrem, se associem, busquem respostas comuns a problemas comuns.

No momento concentra seus esforços na educação pré-escolar, em atividades ligadas às EFAs e nelas já narradas.

Integra-se e apoia todas as atividades comunitárias realizadas pelas demais unidades do Movimento e comunidades de sua área de atuação.

EQUIPE

- . 05 Coordenadoras
- . 09 Monitoras
- . 05 Cantineiras
- . 02 Serventes.

SERVIÇO REALIZADO

- Educação pré-escolar
- Programas diversos nas Comunidades rurais (ver EFAs)
- Cursos básicos.

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

- 1 - OBJETIVOS: - Acompanhamento educativo e adequado à faixa etária 0-6 anos de crianças carentes.
 - Acompanhamento médico-sanitário e alimentar das mesmas.
 - Assistência às famílias e orientação das mesmas
- 2 - LOCALIZAÇÃO: São 5 as creches situadas no Município de Anchieta atendidas no ano:
- Alvorada
 - Emboacica
 - Inhaúma
 - Jabaquara
 - Ponta dos Castelhanos.
- 3 - CLIENTELA: - Estas creches atendem às crianças de 11 Comunidades:

CRECHES	Nº FAMÍLIAS	Nº COMUNIDADES
ALVORADA	46	03
EMBOACICA	06	02
INHAÚMA	28	02
JABAQUARA	21	02
PONTA DOS CASTELHANOS	15	02

A distribuição por faixa etária é a seguinte:

CRECHES	FAIXA ETÁRIA	MAS.	FEM.	TOTAL
ALVORADA	0 a 2,5 anos	14	12	26
	2,5 a 3,5 anos	07	08	15
	3,5 a 4,5 anos	09	07	16
	4,5 a 6 anos	12	09	21
EMBOACICA	0 a 3 anos	03	03	06
	4 a 6 anos	04	04	08
INHAÚMA	0 a 2 anos	05	03	08
	3 a 4 anos	03	04	07
	5 a 6 anos	09	05	14
JABAQUARA	0 a 2 anos	08	04	12
	3 a 4 anos	06	07	13
	4 a 6 anos	08	11	19
PONTA DOS CASTELHANOS	0 a 4 anos	10	06	16
	4 a 6 anos	05	09	14
TOTAL GERAL		99	92	191

As condições sócio-econômicas da clientela, conforme pesquisa feita nas matrículas é a seguinte.

CRECHES	Assal.	Diar.	Peq. Prop.	Pesc.	Pedr.	Dm.	Lavr.	Mot.	Vig.	outros	Total
ALVORADA	14	08	-	07	04	05	-	03	03	02	46
EMBOACICA	03	05	-	-	-	-	-	-	-	-	08
INHAÚMA	-	07	02	12	-	-	04	-	-	03	28
JABAQUARA	17	04	-	-	-	-	-	-	-	-	21
P. CASTELHANO	05	05	01	04	-	-	-	-	-	-	15
TOTAL	36	26	03	23	04	05	04	03	03	05	118

4 - ATIVIDADES REALIZADAS:

1º - Diretamente com as crianças

As creches funcionaram durante os 12 meses do ano, realizando a programação básica própria a este serviço: alimentação, higiene das crianças, recreação, cuidados da saúde, do desenvolvimento físico-psíquico, alfabetização.

Foram 26 as visitas médicas às creches (05 por creche) no ano, acompanhando a saúde das crianças e orientando pais e monitoras nos casos necessários.

2º - Com as equipes de trabalho

Realizaram-se 110 reuniões de trabalho buscando-se programar, avaliar, aperfeiçoar o trabalho, sempre com base no estudo da realidade.

Estas reuniões foram frutuosas indicando alguns caminhos para o trabalho: buscar melhor participação do pais, comunidade e Prefeitura Municipal, estudar problemas con

cretos das crianças; elaborar projetos (LBA, DEMEC); tratar de melhoramentos da parte física dos prédios; programar festas.

Muito proveitosos foram os 2 encontros gerais de monitoras para troca de experiência do trabalho, visão geral do MEPES e do DAC, aprimoramento de conhecimentos, planejamento global de trabalho.

3º - Com as Famílias e Comunidades:

Reuniões com Mães:

Foram realizadas 15 reuniões de mães com 1435 presenças. Os assuntos tratados com todas as mães foram:

- Orientação psico-pedagógica sobre a idade do filho.
- Esclarecimentos sobre os horários e atividades das creches.
- Responsabilidade da família na educação e condução dos filhos - problemas específicos.
- Participação em problemas práticos da creche: falta de água no verão, reforma do prédio, etc.
- Doenças próprias da infância e seus cuidados.
- Participação e programação de eventos (natal, entrega de trabalhos das crianças, dia das Mães, aniversários, festas religiosas, etc).
- Problemas higiênicos (vacinação, prevenção da cólera, combate ao piolho).

Visitas às famílias:

Todas as famílias foram visitadas e algumas, em momentos específicos (48 visitas) para tratar dos seguintes assuntos:

- esclarecer dúvidas sobre a vida da criança na família.
- Visitar crianças doentes.
- Informar sobre dias de vacinação.
- Verificar causas de ausência de crianças às creches.

Visitas recebidas:

As creches em seu conjunto foram muito acompanhadas pelas comunidades locais. Totalizaram-se 71 visitas de mais destaque, numa média 14 visitas por creche. Algumas visitas eram feitas por grupos de pessoas. Os objetivos foram os seguintes:

- conhecer a creche e o trabalho do MEPES;
- contactar as monitoras e crianças;
- fazer doações;
- colaborar nos problemas das creches (energia, saúde, alimentação, etc);
- produzir áudio-visual do trabalho.

Destacam-se como mais ajudadas pelas Comunidades as creches de Alvorada, Ponta dos Castelhanos, Jabaquara. A Prefeitura Municipal de Anchieta colaborou com todas, em projetos específicos. Foram melhorados os prédios de todas as creches, sendo devidamente conservados.

O convênio com a Prefeitura Municipal de Anchieta assumindo as despesas de salário das monitoras foi um passo muito positivo. Apesar de poucos e às vezes atrasados os recursos da LBA foram mesmo assim importantes nas despesas de alimentação. (1)

Os resultados indicados na avaliação final foram muito positivos.

.x . x . x . x . x . x . x .

OUTRAS REALIZAÇÕES:

As comunidade da área do MEPES foram devidamente acompanhadas, procurando-se orientá-las na busca de soluções a seus problemas. O DAC cooperou com as EFAs e o CCS em suas realizações, sobretudo no levantamento das carências das necessidades e nas respostas às mesmas (ver relatório destas unidades).

Além do que já está narrado foram realizados:

- CURSOS DE DATILOGRAFIA: formaram-se 33 datilógrafos em cursos dados em Anchieta na sede do CCS.

NÚCLEOS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL:

Nas comunidades agrícolas da área sul do MEPES numa ação integrada com a EMATER, EMESPE, Cooperativa de Produtores de Leite de Cachoeiro de Itapemirim e a Prefeitura Municipal de Rio Novo do Sul o MEPES participou da formação e sustentação de núcleos de inseminação artificial na região.

OBJETIVOS:

- Propiciar aos pequenos e médios produtores de leite o acesso e uso de uma tecnologia de resultados comprovados no melhoramento genético do rebanho bovino.
- Acompanhar tecnicamente o agricultor envolvido no projeto em sua promoção humana e desenvolvimento econômico.

CLIENTELA:

30 pequenos e médios produtores associados em dois grupos (em um raio de 10km cada) com um rebanho de 1152 matrizes e propriedades entre 5 e 100 ha.

PROGRAMA:

- Cooperar com as ações das Entidades envolvidas no financiamento e na parte técnica do projeto.
- Desenvolver ações na área do cooperativismo e associativismo, como parte da educação do agricultor e sua comunidade.

AVALIAÇÃO:

Os resultados obtidos indicaram o sucesso do programa:

- os produtores nele envolvidos não foram atingidos pelos males produzidos pela seca que reduziu em 30% a produção de leite na região e em 40% o rebanho;
- o modelo foi bem assimilado e compreendido na região estando em expansão em áreas do norte do Estado através do protocolo assinado pelo MEPES com a Secretaria de Estado da Agricultura e Cooperativas do Nordeste.

OUTRAS ASSOCIAÇÕES:

Além destas o MEPES manteve contatos com a COOPBEL (Cooperativa dos Produtores de Banana do Espírito Santo), que ajudou a implantar em 1979 e vem dando excelentes resultados.

O mesmo se diz da APROBES (Associação de Bananicultores do Espírito Santo).

O espírito comunitário predomina em todas as atividades. São 13 as Associações das EFAs envolvendo 1.929 agricultores.

Outras pequenas associações são também desenvolvidas através das Escolas Famílias.

I N T E R C Â M B I O S D O A N O

"Não basta falarmos a mesma língua,
é preciso que nos encontremos
na mesma linguagem."

Na vida do MEPES o intercâmbio representou sempre um aspecto relevante: é a expressão de sua abertura para comparação e partilha de valores, troca de experiência, ajuda mútua, comunhão no mesmo ideal, luta pela mesma causa.

O intercâmbio garantiu ao MEPES tudo isto e sobretudo permitiu-lhe uma vivência muito concreta do pluralismo: pessoas e instituições públicas e particulares, de formação profissional e níveis sociais diversos, de crenças políticas variadas, de regiões diferentes do país e do mundo, mas com o ideal da PROMOÇÃO do HOMEM, na visão que o MEPES adota, puderam sempre achar no Movimento seu ponto de encontro ou, também, abriu-lhe novas portas.

Destacam-se os seguintes e mais marcantes eventos do Intercâmbio:

1 - NÍVEL INTERNO, MUNICIPAL, ESTADUAL.

- Encontro dos diversos coordenadores de atividades do MEPES.
- Intensificação das relações EFAs-Comunidades, DAC-Comunidades; CCS-Comunidades.
- Colaboração de membros das Comunidades na formação dos jovens através das Entidades de serviço (Sindicatos, Cooperativas, Paróquias, Prefeituras, EMATER, EMCAPA, COOPBEL, etc).
- Organização e funcionamento em todo o ano das Associações de Pais e Diretorias das EFAs.
- Intercâmbio com a UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) especialmente no Centro de Formação de Pessoal e assessoria às EFAs.
- Seminário com Prefeitos e seus assessores da área de educação da região norte do Espírito Santo - Idem com Prefeitos da Região Sul.

- Viagens de Estudos e estágios como narrado no relatório EFAs.
- Audiências com o Vice-Governador do Estado do Espírito Santo.
- Audiências com o Secretário de Estado do Espírito Santo (Educação, Saúde, Agricultura)
- Associação Projeto Guandú (Guandú-ES)
- Hortão Municipal (Cachoeiro - ES).

2 - NÍVEL NACIONAL.

O MEPES foi convidado, participou e colaborou em alguns eventos significativos:

- Audiência com o Ministro da Educação: Dr. José Goldemberg - Brasília.
- ENSIAR: Encontro de Pequenas Instituições que operam no meio rural - CALIR (Vitória) 14-15/11.
- SEDU : Seminário sobre Educação Rural da Secretaria de Estado da Educação - Nova Venécia (ES).
- SNI : Seminário do Serviço Nacional de Instituições sobre "Obras Sociais Jesuítas" Mar Grande (Bahia)
- COLPING: IX Seminário "Jovens e Preparação Profissional - São Paulo.
- CER : Seminário "Agro-Ecologia" da Comissão Nacional de Educação Rural - Brasília (DF).
- Convênios com Governo do Estado do Espírito Santo - IESBEM, LBA, FCBIA, INAMPS, APTA, CVRD.

Além destes intercâmbios de caráter mais esporádico, o MEPES prestou colaboração com a formação de operadores em seu Centro de Formação de Pessoal, com assessoria e intercâmbio de estágio às seguintes Entidades de promoção humana e técnica do agricultor:

- Complexo SOCOPO - Teresina (Teresina-Piauí)
- Serviço Nacional de Instrução - Salvador (BA)
- Diocese de São Mateus e Cachoeiro de Itapemirim (ES).

- Diocese de Mariana (MG.)
- MOA - Associação Mokide Okada - S.Paulo
- Rodônia - Diocese de Ji-Paraná
- Sindicato dos Trabalhadores do Amapá
- ASSESSOAR - Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural -Paraná
- Comunidades Rurais de Conselheiro Pena -MG.
- Delegacia Regional de Ensino de Muriaé - MG.
- E vários outros.

3 - NÍVEL INTERNACIONAL.

São diversas as atividades neste nível, destacando-se:

- Realização do Seminário Latino Americano: " Escola Família no Século XXI" com a participação de 45 Entidades nacionais e de outros países da América Latina e da Europa.
- Intensificação das relações fraternas e de colaboração entre AES-CCC (Pádua-Itália) e o MEPES.
- Celebração de convênios:
 - FIA-Fundação Inter-Americana (EUA)
 - MISEREOR (Alemanha)
 - AES-CCC (Itália)
- Estudos MEPES-AES sobre alocação de recursos para construção do Centro de Formação de Pessoal.

VISITAS:

- Dr. Paolo Taroni (Embaixador da Itália)
- Sra. Vieira Scoppieto
- Prof. Giuliano Giorio
- Prof. Giampaolo Romanato
Representante da AES-CCC
- D. Luciano Mendes de Almeida - Presid. da CNBB (Brasília DF)
- Sr. João Gurgel (Jornalista "Caderno 3º Mundo)
- Sr. Agenor Roris (Fundação Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência - Vitória)
- Sra. Angelina Feltrin (reporte "Jornal do Interior" Porto Alegre - RS.)

- Sr. Welner Cackenberg (representante brasileiro da DISOP Bruxelas - Bélgica)
- Pe. João Conrado (Provincial Jesuíta - Salvador - BA)
- Sr. Stefano Alemão (representante do Sr. Bispo Coroará MA)
- D. Luiz M. Vilela (Bispo da Diocese de Cachoeiro de Itapemirim - ES).
- Grupo de 4 pessoas da área do governo da Guiné -Bissau (Africa)
- Pe. Jesus Moreira de Resende e Comitiva (Manhumirim -MG.)
- Sr. Herinck Brots (representante da Misereor)
- Comitiva de Venda Nova do Imigrante
- Sr. Florian Straub - (Alemanha)
- Dr. Paulo Hartung (Deputado Federal)
- Dr. Wlatter Haese
- Dr. Luis Fernando
- Dr. Pedro Cândia

Presidente e diretores da EMATER-ES.

Í N D I C E

- Carta de Apresentação-----	01
- Junta Diretora-----	03
- Finalidade-----	04
- Mapa - Situação Geográfica-----	05
- Situação Jurídica-----	07
- Organograma-----	08
- Quadro Demonstrativo de Receitas e Despesas-----	09
- Vozes da Imprensa-----	10
- Centro de Formação de Pessoal-----	14
- Escolas Famílias Agrícolas-----	23
- Seminário Latino Americano-----	52
- Centro Comunitário de Saúde-----	54
- Departamento de Ação Comunitária-----	66
- Intercâmbios do Ano-----	74

O presente relatório foi aprovado na 93ª reunião ordinária da Junta Diretora do MEPES, realizada em Vitória no dia 24/04/92.

(conforme livro de atas das reuniões da Junta Diretora.fl. 28 - verso).